

Ana Rita Bacelar Martins Pereira Ferreira

Relatório de Estágio em Farmácia Comunitária

Relatório de estágio realizado no âmbito do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, orientado pela
Dr.ª Joana Rodrigues e apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra

Julho 2014



Eu, Ana Rita Bacelar Martins Pereira Ferreira, estudante do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas, com o nº 2009027399, declaro assumir toda a responsabilidade pelo conteúdo do Relatório de Estágio apresentado à Faculdade de Farmácia da Universidade de Coimbra, no âmbito da unidade curricular de Estágio Curricular.

Mais declaro que este é um trabalho original e que toda e qualquer afirmação ou expressão, por mim utilizada, está referenciada na Bibliografia deste Relatório, segundo os critérios bibliográficos legalmente estabelecidos, salvaguardando sempre os Direitos de Autor, à exceção das minhas opiniões pessoais.

Coimbra, 14 de Julho de 2014.

Aluna

(Ana Rita Bacelar Martins Pereira Ferreira)

A Orientadora

(Dra. Joana Rodrigues)

Agradecimentos

Gostaria de fazer um agradecimento especial à Dra. Maria Fernanda Santos, pela prontidão com que me aceitou como Estagiária, toda a atenção que dispensou para a minha integração na dinâmica da Farmácia e ensinamentos que cuidadosamente me transmitiu.

Ficam também aqui os meus sinceros agradecimentos a toda a equipa da Farmácia Martins, em especial à Dra. Joana Rodrigues que me orientou nas minhas tarefas diárias durante o estágio.

Agradeço a todos pela simpatia e amabilidade com que me receberam e pelo apoio prestado, que se revelaram essenciais nesta etapa da minha formação profissional e pessoal.

Índice

1. Introdução.....	3
2. Caracterização da Farmácia	4
2.1. Localização e Instalações.....	4
2.2. Recursos Humanos.....	4
2.5. Utentes.....	5
3. Gestão da Farmácia.....	6
3.1. Sistema Informático.....	6
4. Fontes de Informação e Documentação Científica.....	6
4.1. Formações Internas e Externas	7
5. Aprovisionamento e Armazenamento.....	7
5.1. Realização da encomenda	8
5.2. Receção da encomenda.....	9
5.2.1. Marcação de preços.....	11
5.3. Armazenamento.....	11
5.4. Gestão de Existências	12
5.4.1. Controlo de Prazos de Validade e Devolução de Produtos	12
6. Preparação de Medicamentos	12
6.1. Preparações Extemporâneas.....	12
6.2. Medicamentos Manipulados.....	13
7. Interação Farmacêutico/Doente/Medicamento.....	13
7.1. Cuidados Farmacêuticos	13
7.2. Determinação de Parâmetros Biológicos.....	14
7.2.1. Medição da Tensão Arterial.....	14
7.2.2. Medição do Colesterol Total e Glicémia.....	15
7.2.3. Teste de Gravidez.....	15
7.3. Administração de Vacinas	16
7.4 Rastreio de Nutrição	17
7.5. Seguimento Farmacoterapêutico em Doentes com Psoríase.....	17
7.6 Cartão da Farmácia	17
8. Dispensa de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos.....	18
8.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM).....	18
8.1.1. Regimes de Comparticipação	20

8.1.2. Medicamentos psicotrópicos e estupefacientes	21
8.1.3.1. Aquisição, Prescrição e Dispensa.....	21
8.1.4. Medicamentos e Produtos Veterinários.....	22
8.2. Produtos de Venda Livre	22
8.3. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica.....	23
9. Tratamento do Receituário	24
9.1 Resumo de Lotes e Envio de Receitas	25
9.2 Devolução de Receitas	26
10. Protocolos de Cuidados de Saúde	26
10.1 Protocolo VALORMED	26
11. Farmacovigilância.....	26
12. Conclusão e Análise Crítica.....	27
13. Bibliografia	28
14. Anexos.....	I

I. Introdução

No culminar dos 5 anos de formação teórica, de desenvolvimento pessoal e preparação profissional, está o estágio curricular. Através dele são conjugados os conhecimentos teóricos adquiridos com os conhecimentos práticos que nos são proporcionados. O estágio é fundamental para a nossa formação, uma vez que nos dá experiência laboral e nos ensina a comunicar com os utentes, algo que a formação teórica não nos dá.

O trabalho do Farmacêutico tem como objetivo fulcral o bem-estar do utente. É essencial que este aspeto esteja sempre presente a quando da prestação de qualquer serviço farmacêutico. Como tal o papel do Farmacêutico passa pela prestação de cuidados de saúde com eficácia e qualidade, sendo para isso essencial promover a utilização racional e segura dos medicamentos. O artigo nº77 do Decreto-Lei n.º288/2001⁽¹⁾ enumera as atividades farmacêuticas, as quais apenas se destinam, exclusivamente, a Farmacêuticos: preparação, controlo, seleção, aquisição, armazenamento e dispensa de medicamentos de uso humano, veterinário e de dispositivos médicos; interpretação e avaliação das prescrições médicas; informação e consulta sobre medicamentos de uso humano e veterinário e sobre dispositivos médicos, sujeitos e não sujeitos a prescrição médica, junto de profissionais de saúde e de doentes, de modo a promover a sua correta utilização; acompanhamento, vigilância e controlo da distribuição, dispensa e utilização de medicamentos de uso humano e veterinário e de dispositivos médicos; monitorização de fármacos, incluindo determinação de parâmetros farmacocinéticos e o estabelecimento de esquemas posológicos individualizados; colheita de produtos biológicos, execução e interpretação de análises clínicas e determinação de níveis séricos, entre outros relacionados com os já mencionados.

O meu estágio na Farmácia Martins, em Braga, com a duração de 640 horas, distribuídos por 8 horas diárias, foi iniciado no dia 10 de Março de 2014 e terminou no dia 4 de Julho de 2014. Foi realizado sob orientação da Dra. Joana Rodrigues e com o apoio da Dra. Maria Fernanda Santos, proprietária e Diretora Técnica da Farmácia.

Durante o período de estágio foi-me possibilitado o contacto com a maior parte das atividades diárias realizadas em Farmácia Comunitária, complementando o ensinamento recebido nesse campo da atividade farmacêutica ao longo dos anos curriculares

No presente relatório pretendo dar uma perspetiva condensada de todas as tarefas e novos conhecimentos por mim adquiridos, dar a entender a dinâmica de funcionamento da Farmácia Martins, os pontos fortes, os pontos fracos, as oportunidades e as ameaças que foram surgindo ao longo do estágio.

2. Caracterização da Farmácia

2.1. Localização e Instalações

Localização

A Farmácia Martins, localizada na Avenida Central de Braga, é propriedade da Dra. Fernanda Santos. Pertence ao grupo Gomes dos Santos, do qual fazem parte mais duas farmácias: a Farmácia Alvim (Braga) e a Farmácia Gomes (Esposende). Esta localização central, apesar de privilegiada, implica a proximidade entre várias farmácias, parafarmácias e lojas de dietética, o que potencialmente desvia utentes, principalmente em situações de falta de produtos.

Instalações

Para que os cuidados de saúde sejam adequadamente prestados ao público, o Decreto-Lei n.º 307/2007⁽²⁾ define que as instalações da farmácia devem ser ajustadas às necessidades dos utentes. Na organização do espaço interno é fundamental levar em conta a acessibilidade e a fácil circulação do utente, bem como dos profissionais de saúde. Como tal, todas as áreas da Farmácia Martins, encontram-se organizadas de acordo com a legislação, primam pela organização e pelo ambiente agradável.^(anexo I) O conforto e bem-estar transparece confiança ao utente, levando à sua fidelização e a uma maior tendência de aquisição de produtos.

A zona de background é a mais importante na farmácia, tendo sido nela que mais incidiram as minhas tarefas ao longo do estágio. A existência de gabinetes individualizados nesta zona complementa as tarefas de gestão e administração da farmácia. São essenciais para proporcionar um atendimento e trabalho mais privado e individualizado, caso se justifique: visitas de delegados de informação médica, realização de reuniões privadas, consultas de aconselhamento das variadas especialidades, conferência de receitas, administração de vacinas, entre outros.

2.2. Recursos Humanos

Para que os serviços prestados sejam de qualidade não bastam as favoráveis características do produto. Uma equipa de trabalho é essencial para garantir a excelência requerida. A Farmácia Martins conta com um grupo multidisciplinar de profissionais que interagem entre si e com o utente de uma forma harmoniosa e com grande cumplicidade, permitindo uma prestação de cuidados de saúde com elevada qualidade. Dele fazem parte Farmacêuticos Técnicos de Farmácia e Administrativos.^(anexo II)

O sucesso do meu estágio esteve dependente da equipa de trabalho. Deparei-me com profissionais de várias idades que primavam todos pela simpatia, gerando-se entre colegas um bom ambiente. Este bom ambiente e a boa relação entre os profissionais de saúde transparece para todos os utentes da farmácia, tornando-a um local bastante apelativo. Era evidente o cuidado permanente, tanto nos aspetos técnico-científicos, como ao nível das relações humanas.

Ao longo do estágio forneceram-me explicações e foram-me esclarecendo acerca de inúmeras dúvidas que iam surgindo, permitindo-me uma adaptação gradual ao funcionamento e dinâmica da farmácia. Permitiram a minha evolução como farmacêutica ao completarem os conhecimentos adquiridos durante os anos curriculares.

Apesar do bom ambiente e qualidade de trabalho, sendo a Farmácia Martins uma farmácia central de elevado movimento, o número de profissionais que nela opera é reduzido. Apercebi-me que há carência de pessoal para a realização de tarefas ao nível do *background* que se revelam essenciais para o correto funcionamento da farmácia. Seria fundamental definir, pelo menos, um profissional que se responsabilizasse apenas pela receção, conferência e realização de encomendas, bem como pela arrumação dos produtos farmacêuticos nos devidos locais. Tal permitiria a disponibilidade de um maior número de profissionais para o atendimento, que dado a grande afluência à farmácia, é essencial.

2.5. Utentes

Devido à sua localização central, a Farmácia Martins é frequentada por um grupo de utentes diversificados, sendo grande parte “utentes de passagem”. Tratando-se de uma zona turística, é também muito frequentada por estrangeiros, o que me permitiu o desenvolvimento de competências de comunicação noutros idiomas. Também devido a esta localização central, a Farmácia Martins aposta fortemente na área de dermocosmética, higiene e bem-estar corporal, sendo estes produtos procurados essencialmente por jovens e utentes de meia-idade. A maioria, contudo, são doentes idosos polimedicados, com baixo poder económico, os quais a ela se deslocam para adquirir a sua medicação habitual. Tal impossibilitou o desenvolvimento de técnicas de aconselhamento de certos produtos de substancial valor monetário, úteis na geração de lucro da farmácia.

Muitos dos utentes estão já fidelizados, o que facilita o atendimento, tornando-se mais simples ir de encontro às suas necessidades, conhecer a sua história clínica e acompanhar a sua evolução.

O contacto com o público permitiu-me desenvolver competências de comunicação nunca antes desenvolvidas. Foi vantajosa a localização central da farmácia e a heterogeneidade dos utentes, que me permitiu vivenciar inúmeros casos clínicos das mais variadas etiologias. Proporcionaram a aquisição de novos conhecimentos e de novas ferramentas de comunicação essenciais para o meu futuro como farmacêutica.

3. Gestão da Farmácia

3.1. Sistema Informático

O sistema informático usado é o *software 4DigitalCare*, recentemente instalado. Trata-se de um sistema estético, intuitivo, de fácil manuseamento e dotado de todas as ferramentas necessárias para a correta prestação de serviços farmacêuticos na farmácia comunitária. Torna-se essencial e particularmente importante na gestão de *stocks*, gestão de clientes, melhoria na qualidade do serviço prestado ao utente, faturação de todos os organismos, automatização de portarias e despachos, rápida correcção de vendas, comparticipações dos medicamentos, verificação e receção de encomendas, rápido e eficaz controlo de validades dos medicamentos, entre muitas outras funcionalidades.

O sistema informático revelou-se essencial durante o estágio, tendo sido através dele que adquiri a maior parte dos conhecimentos relativos à gestão da farmácia e dispensa de produtos farmacêuticos. A sua facilidade de manuseamento tornou-se uma mais-valia uma vez que todas as funcionalidades eram rapidamente compreendidas. Contudo, o facto de este sistema ser recente, apesar de mais intuitivo e esteticamente mais apelativo, revelou-se limitante para a aquisição de conhecimentos ao nível do *software* mais usado nas farmácias portuguesas, o *SIFARMA 2000*, criando uma barreira para o futuro.

Sendo o sistema informático a ferramenta mais importante para o funcionamento da farmácia, durante a formação teórica devia haver uma maior aposta neste campo. Permitiria um conhecimento prévio dos vários sistemas existentes e das funcionalidades que eles permitem exercer. Dado o curto tempo de estágio, tal seria uma mais-valia na medida em que seria usado o tempo dispendido na aprendizagem do funcionamento do sistema noutras tarefas mais importantes.

4. Fontes de Informação e Documentação Científica

Para o esclarecimento de eventuais dúvidas que possam surgir, é disponibilizada aos profissionais da farmácia uma bibliografia de suporte. Apesar de vasta, destaca-se o uso do

Prontuário Terapêutico dado seu uso fácil e a complicação de informação necessária para permitir um atendimento completo e rápido.

Existem ainda os centros de informação, disponíveis *online*, que são usados principalmente em caso de necessidade de informação adicional sobre um determinado tema ou medicamento. Entre eles destaca-se o uso do *site* do INFARMED, uma fonte de informação extremamente completa e de fácil acesso e consulta na qual me apoiei durante o período de estágio.

4.1. Formações Internas e Externas

A existência de uma formação contínua, para além de obrigatória, revela-se bastante vantajosa na aquisição de novos conhecimentos que permitem um melhor aconselhamento aos utentes e fomentam a relação entre profissionais de saúde.

Frequentemente a Farmácia Martins é informada da ocorrência de formações científicas acerca de variadíssimos temas e produtos que proporcionam o aumento dos níveis de conhecimentos em vários campos. Contribuem para o adequado desempenho da atividade farmacêutica e contínua atualização de conhecimentos. Tive a oportunidade de estar presente numa formação sobre contraceção na mulher da “Gedeon Richer”, que se revelou bastante enriquecedora, complementando os conhecimentos teóricos já adquiridos.

Para além das formações externas, acontece frequentemente a visita de delegados de informação médica que promovem a apresentação de determinados produtos destinados à venda na farmácia. Garantem a passagem de informação necessária e essencial à dispensa dos mesmos e a contínua atualização dos profissionais da farmácia.

Tive oportunidade de assistir à apresentação dos produtos da farmacêutica Tecnifar®, à apresentação do teste de gravidez ClearBlue® e da nova formulação do Vibrocil®, tendo sido uma mais valia para proporcionar um bom aconselhamento destes produtos.

5. Aprovisionamento e Armazenamento

De modo a satisfazer todas as necessidades dos utentes da farmácia, a gestão de *stocks* assume um papel preponderante. A eficiência e a qualidade dos serviços prestados são determinadas pelo sucesso desta tarefa.

Apesar de em reduzido número, a Farmácia Martins disponibiliza aos utentes uma vasta diversidade de produtos, desde especialidades farmacêuticas a produtos de higiene e

dermocosmética. A existência é definida pela rotatividade, sendo que os que existem em maior quantidade são aqueles que apresentam maior consumo.

O reduzido *stock* revelou-se uma fraqueza da Farmácia Martins. Diariamente deparei-me com pedidos que, por falhas no *stock*, não podiam ser satisfeitos de imediato. Nestes casos, os profissionais da farmácia eram colocados numa posição difícil, principalmente quando os utentes não entendiam o porquê da indisponibilidade do medicamento de que necessitam. A brevidade de entrega da encomenda, apesar de vantajosa nos casos mais emergentes, faz com que a encomenda diária seja mais limitada, o que, por vezes leva à referida rotura de *stock*. Tal, para além de promover o desconforto dos utentes, promove por vezes a perda dos mesmos para outras farmácias. Seria por isso, fundamental o melhor planeamento da encomenda diária, de modo a que haja grande variedade e disponibilidade de produtos que permitam a satisfação de todas as necessidades dos utentes.

Durante o estágio verifiquei também a pontual ocorrência de erros de *stock*, o que prejudica economicamente a farmácia e a prestação adequada de cuidados de saúde. Estes erros podem ter origem em erros na receção ou erros na venda, podendo ser facilmente evitados.

5.1. Realização da encomenda

A aquisição de produtos é feita de dois modos distintos: através de armazenistas locais, que permitem o fornecimento diário e com a rapidez requerida para a satisfação das necessidades, ou directamente através de laboratórios ou indústrias.

Estes dois modos distintos trazem também vantagens distintas. A aquisição através dos armazenistas locais foca-se na satisfação das necessidades diárias dos utentes da farmácia, sendo as encomendas feitas de acordo com os consumos habituais. A aquisição directa a laboratórios e indústrias é feita, não só com vista à satisfação das necessidades dos utentes, mas também com vista à obtenção de bonificações e benefícios comerciais, que se revelam vantajosas para a obtenção de um maior lucro.

Neste ponto do estágio verifiquei a carência de informação sobre distribuição farmacêutica, constituindo tal uma lacuna no plano curricular do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas. Seria fundamental saber, na teoria, o processo de aquisição de obtenção de medicamentos e produtos de saúde pelas farmácias, nomeadamente ao nível da seleção de fornecedores, para que o procedimento prático, durante o estágio fosse melhor compreendido.

Para que o fornecimento diário permita uma eficiente gestão de *stocks* é essencial a aquisição de produtos através de, no mínimo, dois fornecedores, colmatando um as faltas do outro. Assim, com base na rapidez de entrega, forma de pagamento e atribuição de bônus, a Farmácia Martins selecionou como fornecedores a OCP Portugal®, a Alliance Healthcare® e a A. Sousa & C^a Lda®, sendo o fornecedor principal a OCP Portugal®.

Através do sistema informático usado, é permitido definir um *stock* máximo e um *stock* mínimo para cada produto, variando este de acordo com o fluxo de consumo, avaliado mediante o histórico de vendas. Este método permite tanto evitar problemas com roturas de *stock*, como problemas com a geração de excedentes, que dificilmente permitem o retorno do capital investido.

À medida que as vendas são realizadas, o *stock* do produto é atualizado automaticamente, sendo gerada uma proposta de encomenda quando o *stock* mínimo é atingido. Diariamente, todas as propostas de encomenda são analisadas, podendo ser alteradas ou anuladas. A encomenda é feita ao armazenista mais conveniente, via *modem*, uma ou duas vezes ao dia, consoante as necessidades.

Para além da encomenda diária via *modem*, são feitas, sempre que necessário, encomendas através do telefone ao fornecedor que mais brevemente proporciona a entrega dos produtos. Tal demonstra-se vantajoso em casos de falhas de *stocks*, uma vez que os utentes, passado poucas horas ou mesmo minutos, podem ter acesso aos medicamentos ou produtos farmacêuticos solicitados.

As encomendas diretas a indústrias ou a laboratórios requerem uma programação de compra adequada à realidade da farmácia. Como correspondem a encomendas de grande volume, quando mal programadas podem gerar excedentes, e como tal, perda do capital investido. Este tipo de encomendas são geralmente feitas para a aquisição de produtos de cosmética, puericultura e produtos sazonais, contudo, podem também ser feitas para a aquisição de medicamentos, na eventual existência de promoções momentâneas.

5.2. Receção da encomenda

Logo desde o primeiro dia coube-me a responsabilidade de rececionar e verificar a encomenda, etiquetar produtos, bem como, proceder a qualquer devolução necessária. Foi um longo e importante período de estágio que me permitiu o contacto com os variadíssimos produtos existentes, a sua distinção e identificação do local de armazenamento. Proporcionou-me também a utilização de várias funções do sistema informático, permitindo-me desenvolver destreza em relação ao mesmo.

As encomendas chegam à farmácia em banheiras de transporte seladas e identificadas com o nome do armazenista e com o nome da farmácia. Junto é enviada, em duplicado, a fatura, ou a guia de remessa, que discrimina os produtos consoante a quantidade fornecida, o Preço de Venda ao Público (PVP), o Preço de Venda à Farmácia (PVF), o preço total de linha, a percentagem do Imposto de Valor Acrescentado (IVA) e a localização de cada produto na respetiva banheira. ^(anexo III)

O primeiro passo da receção da encomenda é a confirmação do número de banheiras, o destinatário e a existência dos documentos de facturação. A receção é feita mediante leitura dos códigos de barras dos produtos através da selecção da encomenda já criada no sistema, permitindo a minimização de erros. Os produtos sujeitos a condições de armazenamento especial, como os produtos de frio, são prioritários, sendo rececionados em primeiro lugar e imediatamente armazenados no frigorífico. Durante este processo é necessário a conferência do estado das embalagens, se a quantidade facturada coincide com a quantidade recepcionada, a atualização dos prazos de validade, do PVF e das margens de lucro dos produtos que não possuem PVP definido. Para estes últimos, o preço é estabelecido de acordo com o valor do IVA, sendo praticadas margens de lucro definidas livremente pela farmácia.

Ao longo do estágio ocorreram várias vezes alterações nos preços dos medicamentos. Tal implicava um aumento do tempo dispendido no processo de receção de encomenda, dado ser requerido conferência do preço caixa por caixa, procedendo-se à alteração sempre que necessário. Teve ainda um impacto negativo na relação com os utentes que não compreendiam tais mudanças, reclamando da diferença de preço entre farmácias que surge no processo de transição.

Antes da finalização, é conferido se o valor final obtido corresponde ao preço final indicado na fatura. Caso o valor seja coincidente, é atribuído o número da fatura, a data e a encomenda é finalizada.

Se após receção e conferência dos produtos forem detetados erros é feita uma reclamação ao fornecedor: caso tenha sido enviada uma quantidade inferior à encomenda é enviado, pelo fornecedor, o produto em falta, ou alternativamente uma nota de crédito; ^(anexo V) caso tenha sido enviada uma quantidade superior à encomendada, o produto é devolvido e junto é feita uma nota de devolução ao fornecedor.

Todas as faturas são arquivadas, para que no final de cada mês sejam processadas pela contabilidade. No final do mês, os fornecedores enviam o resumo de facturação, sendo este conferido mediante comparação com as faturas diárias arquivadas.

5.2.1. Marcação de preços

Os produtos de venda livre, expostos na área de atendimento, de acesso direto ao público, tais como produtos de puericultura, produtos cosméticos, de higiene corporal, entre outros, são sujeitos a marcação de preços pela própria farmácia. O sistema informático facilita esta tarefa, permitindo a impressão de etiquetas com o Código Nacional do Produto (CNP), respetiva designação, PVP e IVA.

Revela-se uma tarefa importante na medida em que os utentes são de imediato esclarecidos relativamente ao preço dos produtos sem que haja necessidade de recorrer aos profissionais da farmácia. Este recurso desnecessário promoveria uma perda de tempo essencial ao atendimento de casos que requerem mais atenção.

Para os produtos que não são de venda livre, o Preço Máximo Atribuído (PMA) já está determinado pelo INFARMED, não sendo definidos nem etiquetados pela farmácia. Os medicamentos vêm já marcados na cartonagem, sendo este processo levado a cabo pela indústria que os comercializa.

5.3. Armazenamento

O armazenamento dos produtos deve ter em conta o espaço disponível, a regra do “*first in first out*”, a sua acessibilidade e as condições de conservação necessárias para a manutenção da integridade dos produtos.

Os produtos são armazenados em gavetas deslizantes: os medicamentos orais sólidos e injectáveis encontram-se ordenados alfabeticamente por princípio ativo, enquanto as restantes formas farmacêuticas (pomadas, supositórios, vaginais, gotas, xaropes e loções) encontram-se ordenadas alfabeticamente por nome comercial.

A organização por DCI mostrou-se vantajosa, dado as prescrições serem atualmente feitas por DCI. Contudo, apesar de vantajosa, este tipo de organização pode induzir confusão e uma incorreta arrumação em casos de associações de princípios ativos, o que não aconteceria na organização por marca comercial. A incorreta arrumação possibilita o atraso no atendimento e uma errada contabilização de *stocks*, levando, por vezes, a encomendas desnecessárias.

Os medicamentos sujeitos a serem conservados no frio encontram-se devidamente armazenados no frigorífico, cuja temperatura se encontra controlada e registada diariamente, até ao momento em que são dispensados aos utentes.

Os produtos existentes em grandes quantidades encontram-se armazenados em estantes no piso inferior para eventual reposição nas gavetas deslizantes. Tal possibilita a existência de elevados stocks evitando potenciais roturas.

5.4. Gestão de Existências

5.4.1. Controlo de Prazos de Validade e Devolução de Produtos

A dispensa de medicamentos implica a garantia de qualidade e de eficácia. Como tal, o controlo dos prazos de validade é uma tarefa de responsabilidade e fundamental.

Na Farmácia Martins, o controlo de prazos de validade de medicamentos e outros produtos de farmacêuticos é efetuado mensalmente, utilizando-se como suporte uma listagem de produtos, cujo prazo de validade é vencido até ao final dos três meses seguintes à data da verificação.^(anexo VI) Estes produtos são recolhidos e devolvidos ao fornecedor ou diretamente ao laboratório, junto com uma Nota de Devolução,^(anexo IV) indicando o motivo da devolução e número da fatura, emitindo o fornecedor uma nota de crédito. Nos casos em que a devolução não é aceite, a farmácia separa os produtos dos restantes, efetuando-se quebra de inventário, sendo que o valor dos produtos entram como “quebras” para a contabilidade.

A grande vantagem deste processo é a garantia de segurança do utente, uma vez que impede a venda de produtos fora de prazo ou com prazo de validade curto. O sucesso desta tarefa baseia-se na correta inserção de prazos de validade a quando da receção dos produtos, bem como da sua correta arrumação.

Durante o estágio familiarizei-me bastante com este procedimento, sendo que tal me possibilitou o conhecimento das existências da farmácia e os seus locais de armazenamento. Apesar de se revelar uma tarefa fundamental, inicialmente a sua realização foi para mim difícil, nomeadamente ao nível da localização de certos produtos de baixa rotatividade e existência, bem como de produtos erradamente arrumados.

6. Preparação de Medicamentos

6.1. Preparações Extemporâneas

Certos medicamentos, como suspensões de antibióticos, devido à sua baixa estabilidade, devem ser reconstituídos antes da toma, sendo este processo feito no ato de aviamento da receita. O utente deve ser alertado acerca da baixa estabilidade deste tipo de medicamentos, devendo ser aconselhados e orientados relativamente às adequadas condições de conservação.

Muitas foram as vezes que durante o estágio efetuei a reconstituição de antibióticos. Inicialmente apenas observei e posteriormente pus em prática a tarefa pelas próprias mãos, contudo com supervisão.

6.2. Medicamentos Manipulados

Atualmente na Farmácia Martins não se realizam medicamentos manipulados.⁽³⁾ Todos são produzidos na Farmácia Alvim, o que implica o transporte dos mesmos de uma farmácia para a outra, estando inerentes a todos os inconvenientes a esse procedimento.

Antes de iniciar a preparação, o Farmacêutico deve assegurar-se que todas as condições para o processo estão reunidas, de modo a que se verifiquem as boas práticas de fabrico. Deve ser garantido a inexistência de incompatibilidades e interações das substâncias ativas, de modo a que sejam mantidas das características farmacocinéticas do produto e que garantam sua a eficácia e segurança.

A embalagem escolhida para o acondicionamento deve ser adequada aos constituintes do manipulado, devendo esta ser devidamente rotulada. O rótulo deve conter o nome e endereço da farmácia, o nome do Diretor Técnico, a descrição qualitativa e quantitativa dos constituintes, a data de preparação, o prazo de utilização, o número do lote, o preço, as condições de conservação e as advertências necessárias ao uso correto (“uso veterinário”, “uso externo”, “agitar antes de usar”, entre outros).⁽⁴⁾(anexo VII)

Aquando da preparação do manipulado deve ser feita uma Ficha de Preparação que fica arquivada na farmácia, permitindo posteriores consultas. ^(anexo VIII)

Tive a oportunidade de assistir algumas vezes, na Farmácia Alvim, à preparação de manipulados, contudo não efetuei nenhum.

7. Interação Farmacêutico/Doente/Medicamento

7.1. Cuidados Farmacêuticos

O aconselhamento é indispensável para o uso correto e racional dos medicamentos e produtos dispensados. O Farmacêutico é considerado um agente de saúde pública, sendo que como tal, não se deve limitar à cedência dos medicamentos ou outros produtos de saúde.⁽⁵⁾

Para que os cuidados farmacêuticos sejam prestados da melhor forma possível, o Farmacêutico deve primar por uma postura correcta, uma linguagem clara, precisa e empática, tendo em conta as características socioculturais da pessoa a quem se dirige, garantindo que a informação transmitida é percebida. É de extrema importância que o

utente não saia da farmácia com dúvidas e que fique com a percepção da disponibilidade total dos profissionais de saúde para esclarecimentos futuros.⁽⁵⁾

Na Farmácia Martins os cuidados farmacêuticos são privilegiados: todos os funcionários apresentam uma postura exemplar e prestam informações adicionais claras, corretas e assertivas, que beneficia a correta realização e adesão terapêutica, acrescentando valor à farmácia.

Durante uma das fases do estágio, a observação de como operavam os profissionais da farmácia foi fundamental. Ensinou-me o modo de lidar com certas situações, a melhorar os meus conhecimentos científicos e a como agir, na prática, perante a prestação de conselhos farmacêuticos aos utentes.

7.2. Determinação de Parâmetros Biológicos

Estes serviços são importantes na identificação e diagnóstico de indivíduos não diagnosticados ou não medicados, referenciando-os à consulta médica, bem como na monitorização de doentes diagnosticados e medicados.

Durante o período curricular penso que teria sido importante o treinamento prático deste tipo de determinações, que apesar de simples, podem originar potenciais erros que afetem a saúde, bem-estar e confiança dos utentes que os solicitam.

Apesar da sua importância, a realização desta tarefa não é feita no local mais adequado, uma vez que se trata de um local de passagem dos funcionários, comprometendo assim a medição. Como tal, seria vantajoso promover a sua medição num local mais privado, tal como num dos gabinetes existentes no patamar superior à zona de atendimento. Neste local, os utentes sentir-se-iam mais descontraídos, fazendo que a medição não fosse comprometida.

7.2.1. Medição da Tensão Arterial

Esta medição pode ser feita em duas zonas da farmácia: na zona contígua à área de atendimento proporcionando ao utente uma certa privacidade e a possibilidade de descanso prévio à medição, ou na área de atendimento com recurso a um tensímetro elétrico através do qual é emitido um talão com os resultados obtidos.

Para a correta medição o utente deve estar sentado, relaxado e com o braço esquerdo pousado à altura do coração. Deve ter-se em atenção que a roupa não deve estar demasiado justa de modo a que não haja viéses na obtenção dos valores.

Na avaliação dos valores obtidos devem ser descartados alguns fatores de que podem levar a uma avaliação errada: ingestão de café, prática de exercício físico, toma de medicamentos que promovam a subida da tensão arterial, entre outros para os quais é necessário estar alerta.

O papel do Farmacêutico neste campo é fundamental, devendo este tomar medidas de controlo: medidas de tratamento não farmacológicas, encaminhamento para o médico e sensibilização do doente para a necessidade de aderir à terapêutica farmacológica.

Os resultados são assinalados num cartão de registo para um melhor acompanhamento do utente, sendo sempre apresentado um esclarecimento sobre os valores obtidos. ^(anexo XV)

Durante o estágio, pude constatar que a medição da tensão arterial é dos serviços farmacêuticos mais solicitados.

7.2.2. Medição do Colesterol Total e Glicémia

A determinação da glicémia é fundamental para o controlo e identificação precoce da Diabetes Mellitus, prevenindo ou atrasando as complicações inerentes a esta patologia. A determinação deve ser efetuada preferencialmente em jejum de pelo menos 8h, contudo, pode ser efetuada duas horas após a refeição (glicemia pós-prandial) ou a qualquer hora do dia (glicémia ocasional). ^(anexo XVI)

A determinação do colesterol é fundamental na identificação precoce de indivíduos com risco de doença cardiovascular. Na Farmácia Martins apenas é possível a medição do colesterol total, não permitindo a medição das frações LDL ou HDL. O valor de colesterol total poderá ser medido a qualquer hora do dia no entanto, contudo, deve-se dar preferência à medição em jejum.

Perante os valores obtidos e por comparação com os valores de referência, o Farmacêutico avalia a situação e toma as medidas mais adequadas, procedendo, quando necessário o reencaminhamento ao médico.

A medição da glicémia e do colesterol são serviços menos solicitados, pelo que durante o estágio apenas procedi uma vez à medição da glicémia e não tive oportunidade de realizar nenhuma medição de colesterol.

7.2.3. Teste de Gravidez

Apesar de na Farmácia Martins estarem comercializados testes de gravidez destinados à realização no domicílio, é proporcionado às utentes a sua realização na

farmácia. Assim é garantida a assepsia apropriada, havendo maior fiabilidade nos resultados e sendo promovido o aconselhamento mais adequado à situação.

A utente deve ser questionada sobre o período de tempo decorrido desde a relação sexual desprotegida, bem como em que dia do ciclo menstrual se encontra, uma vez que a concentração da hormona detetada aumenta após a conceção sendo detetada na urina 14 dias após a fecundação.

Caso o resultado seja positivo, o Farmacêutico deverá aconselhar a utente acerca dos cuidados a tomar durante a gravidez: como alimentação adequada, suspensão de contraceptivos e reencaminhamento ao médico para que haja um seguimento correto. Caso o resultado seja negativo implica um aconselhamento sobre educação sexual e planeamento familiar, caso a intenção seja evitar a gravidez.

A dispensa de testes de gravidez para a sua realização do domicílio implica um aconselhamento para que este seja feito nas condições mais adequadas. Assim, o Farmacêutico deve prestar à utente conselhos sobre o tempo de espera, a possibilidade de ocorrência de falsos positivos; alertar que a utilização de recipientes de recolha não estéreis pode falsear o resultado, entre outros.

No período do estágio, este tipo de serviço foi muito solicitado. A simplicidade e a explicação detalhada do folheto informativo que acompanha o teste impulsiona a sua realização no domicílio, contudo, pude constatar que as utentes confiam mais nos resultados obtidos na farmácia. Senti-me a vontade no aconselhamento e passagem de informação neste campo, um vez que durante o período curricular os temas da contraceção, ciclo menstrual e deteção da gravidez foram devidamente aprofundados

7.3. Administração de Vacinas

Ao abrigo Portaria n.º 1429/2007 de 2 de Novembro,⁽⁶⁾ os profissionais habilitados (formação para o efeito e curso de suporte básico de vida), entre os quais os Farmacêuticos, passam a poder realizar a administração de vacinas não incluídas no Plano Nacional de Saúde. Na Farmácia Martins, este tipo de serviços é levado a cabo pelos profissionais da farmácia devidamente habilitados para o efeito, proporcionando o bem-estar e comodidade dos utentes.

Ao longo do período curricular, a administração de vacinas é elucidada numa cadeira de carácter opcional, havendo contudo uma formação de 6 horas obrigatórias sobre este procedimento prático. Considero que a obrigatoriedade da cadeira seria fundamental, uma

vez que se trata de um campo de atividade farmacêutica delicado e dotado de elevada importância.

Durante o período de estágio este serviço não foi nenhuma vez solicitado, sendo que por isso não pude ficar a par do protocolo implementado nestes casos.

7.4 Rastreio de Nutrição

A Farmácia Martins promove mensalmente a realização de rastreios de nutrição que decorrem no gabinete da Diretora Técnica.

Durante a consulta, o nutricionista avalia o estado de nutrição do utente e mediante tal implementa um plano dietético e aconselha o uso de produtos disponíveis na farmácia.

Trata-se de um serviço com elevada afluência, principalmente na altura do ano em que o meu estágio foi realizado (Primavera/Verão). Revela-se um ponto forte para a farmácia, uma vez que, mediante aconselhamento médico, os utentes sentem-se com mais confiança na compra de produtos de emagrecimento e suplementos alimentares.

7.5. Seguimento Farmacoterapêutico em Doentes com Psoríase

Na Farmácia Martins existe um programa de seguimento farmacoterapêutico em doentes com psoríase, levado a cabo pela Diretora Técnica Dra. Maria Fernanda Santos.

Os doentes são acompanhados periodicamente, havendo registo de todas as evoluções e retrocessos no tratamento, e um forte incentivo à adesão da terapêutica, que se revela essencial. Durante as consultas os utentes são avaliados quanto ao tipo e localização das lesões, bem como quanto ao seu historial pessoal e familiar. O aconselhamento de produtos varia de situação para situação, indo desde champôs, géis de banho, cremes hidratantes, entre outros. Neste âmbito, a Farmácia Alvim ainda desenvolve um manipulado original usado no tratamento desta patologia. ^(anexo XVIII)

7.6 Cartão da Farmácia

A Farmácia Martins tem ao dispor dos seus utentes um cartão de fidelização do grupo Gomes dos Santos. Para ter acesso ao cartão é aberta uma ficha de cliente, onde são preenchidos todos os campos referentes aos dados do utente. O cartão permite a acumulação de valor monetário a partir da aquisição de medicamentos e produtos farmacêuticos em qualquer farmácia do grupo. Quando o utente entender que o valor acumulável pode ser deduzido, desconta-o na próxima compra efetuada.

Este serviço é apreciado por todos os utentes, uma vez que lhes possibilita a acumulação monetária que pode ser deduzida em algo que, normalmente tem valor total elevado. No decorrer do estágio pude apreciar o feedback e o entusiasmo dos utentes relativamente às vantagens que dele advêm.

8. Dispensa de Medicamentos e Produtos Farmacêuticos

8.1. Medicamentos Sujeitos a Receita Médica (MSRM)

Os medicamentos sujeitos a receita médica, tendo uma estreita margem terapêutica, requerem um maior nível de vigilância e um maior controlo na sua dispensa. A receita médica tem assim um papel fundamental neste processo.

Existem receitas médicas manuais e receitas médicas informatizadas as quais podem ser renováveis e não renováveis.⁽⁷⁾ (anexo IX) Atualmente as prescrições informatizadas prevalecem, contudo, ainda surgem, com a devida justificação, receitas manuais. O despacho n.º 13381/2012⁽⁸⁾ define o modelo das vinhetas médicas utilizadas neste tipo de receitas. A Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de Maio,⁽⁷⁾ define que as vinhetas com fundo azul assinalam o regime normal e vinhetas com fundo verde assinalam o regime especial de comparticipação.

O Despacho n.º 15700/2012 de 30 de Novembro⁽⁹⁾ (alterado pelo despacho n.º 8990-C/2013, de 1 de julho) define o modelo de receita médica vigente no momento. Este modelo obriga a prescrição por DCI, conferindo ao utente um papel mais preponderante na selecção dos medicamentos prescritos, gerindo assim melhor os seus encargos. Para além da prescrição por DCI, em cada receita podem ser prescritos até 4 medicamentos distintos com o limite de 4 embalagens, não sendo permitido exceder a prescrição de 2 medicamentos iguais por receita (à exceção dos medicamentos em unidose).

A prescrição por DCI facilita o trabalho do Farmacêutico na medida em auxilia na identificação do medicamento, permitindo a deteção mais eficaz de eventuais duplicações. Contudo, a ocorrência destas intensificou-se, sendo muito comum o uso concomitante de genéricos de laboratórios diferentes ou mesmo de genéricos e medicamento de marca. É mais comum no caso dos idosos, que normalmente têm dificuldade em associar o DCI à marca e em distinguir dois genéricos iguais de laboratórios distintos.

A prescrição por DCI, ao longo do estágio, revelou-se uma das muitas dificuldades ao nível do atendimento ao público. A vasta quantidade de laboratórios de genéricos existentes tornava a dispensa mais morosa e confusa, especialmente nos casos em que os utentes exigiam que lhes fosse dispensado o medicamento correspondente ao laboratório que normalmente adquiriam, mas que se revelavam incapazes de explicar qual era. Este problema

era muitas vezes colmatado pela existência de ficha de cliente no sistema informático e também nos casos em que os utentes apresentavam as caixas vazias.

De modo a que os MSRM sejam dispensados com segurança e com garantia de adesão à terapêutica, o Farmacêutico, no aviamento da receita médica, deve ter especial atenção a certos campos: nome do utente e respetivo número de beneficiário; assinatura do médico prescriptor; data de prescrição e validade da receita médica; nome e código identificativo do médico; existência de carimbo ou vinheta do estabelecimento de saúde (receitas não informatizadas); nome dos medicamentos por DCI; dosagem; tamanho e número de embalagens; forma farmacêutica; existência de alguma anomalia na redação da receita em geral.

O vasto número de genéricos existentes de cada molécula, a similaridade de embalagens, as várias formas farmacêuticas e dosagens suscitam facilmente confusão na dispensa do medicamento correto, tendo por essa razão cometido alguns erros ao nível da dispensa: erros de dosagens, tamanho da caixa, formulações, subsistema e prazo de validade da receita médica. Dado o elevado movimento da Farmácia Martins, o atendimento tinha que ser célere, o que se revelou a causa da maioria dos erros referidos.

Após análise da receita, os medicamentos são recolhidos, é feita a leitura dos seus códigos de barras, é verificado o preço e prazo de validade, e é introduzido no sistema o código correspondente ao organismo do qual o utente é beneficiário. É finalizada a venda com a leitura do código de barras da receita e do número de beneficiário do utente. O sistema informático emite, mediante o organismo responsável pela comparticipação, o Documento de Faturação, na parte de trás da receita médica, do qual fazem parte a identificação da farmácia, dos medicamentos dispensados alvo de comparticipação, respetivo PVP e uma frase informativa relativamente ao PVP do medicamento, com a qual o utente deve concordar mediante uma assinatura. Quando o medicamento dispensado apresenta um PVP mais elevado que o 5º medicamento similar mais barato, é impressa a expressão “Exerci o direito de opção para o medicamento com preço superior ao 5º mais barato”; Quando o PVP do medicamento dispensado é inferior ao 5º medicamento similar mais barato, e ainda no caso dos medicamentos que não possuem grupo homogéneo é impressa a expressão “não exerci direito de opção”. Posteriormente o Farmacêutico carimba, coloca a data, assina a receita e coloca-a em local apropriado para posterior conferência. É ainda emitida a fatura que deve ser carimbada, assinada pelo profissional que procedeu à dispensa e entregue ao utente. ^(anexo XIV)

Para além do tipo de venda referido existe ainda a venda a crédito, feita habitualmente a clientes fidelizados. Neste tipo de venda o utente não paga no ato de entrega, sendo o valor acumulado numa conta corrente existente no sistema informático.

8.1.1. Regimes de Participação

Todos os utentes beneficiam de um regime de participação, o qual suporta uma percentagem do preço dos medicamentos, não sendo estes pagos na totalidade pelo beneficiário.

A maioria dos medicamentos cedidos nas farmácias portuguesas é participada, mediante apresentação de receita médica, pelo Sistema Nacional de Saúde (SNS) cuja participação fica a cargo do Estado Português, através da Administração Regional de Saúde (ARS). Contudo, existem ainda outros organismos que podem promover a participação exclusivamente ou em complementaridade. São estes os SAMS, SBN, SAVIDA ADM, PT/CTT, CGD, entre outros. Encontram-se, também contempladas na Lei, Portarias e Despachos que alteram o regime de participação de medicamentos que se destinam ao tratamento de patologias específicas. O médico deve referir os despachos na receita médica, para que o utente usufrua de uma participação superior.

O tema das participações deveria ser elucidado durante o período curricular, uma vez evitaria erros desnecessários durante o estágio ao nível da sua seleção. Seria útil, pelo menos uma apresentação sobre os vários organismos participadores existentes e o modo de atuação no ato da dispensa mediante complementaridade de organismos.

No caso de complementaridade de participação de dois organismos, é necessário uma cópia da receita incluindo no seu verso o documento de prova de complementaridade (cartão de beneficiário). A receita original vai para o organismo primário (SNS) e a fotocópia vai para o segundo organismo que faz a participação adicional.

Durante o estágio poucas foram as vezes que os utentes apresentavam outro regime de participação para além do SNS. Foram surgindo participações dos SAMS, da SAVIDA, da CGD, do programa da Diabetes Mellitus e da Paramiloidose.

Para mim, tal revelou-se uma tarefa complicada, delicada e morosa, dado que na maioria dos casos os utentes, no caso de beneficiarem de participações adicionais, só o mencionavam após a finalização da venda, o que implicava a sua anulação e a realização de uma nova. Como o sistema informático não me dava acesso a tal operação, na ocorrência destes casos tinha de solicitar a ajuda de um Farmacêutico, o que implicava a perda de

tempo no atendimento, que numa farmácia como a Farmácia Martins, é contabilizado ao minuto.

8.1.2. Medicamentos psicotrópicos e estupefacientes

Os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são medicamentos que possuem margens terapêuticas estreitas e um elevado grau de dependência física e psíquica. Como tal, estão sujeitos a uma legislação apertada no que toca à sua obtenção e dispensa, de modo a que sejam evitados consumos desadequados e a existência de desvios para narcotráfico. Encontram-se listados em anexo no Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro⁽¹¹⁾ e os formulários de requisição encontram-se anexados na Portaria n.º 981/98, de 8 de Junho.⁽¹²⁾ Cabe ao INFARMED a fiscalização do cumprimento destas normas.

8.1.3.1. Aquisição, Prescrição e Dispensa

Estes medicamentos são adquiridos ao armazenista de modo semelhante aos restantes medicamentos. A fatura é emitida em duplicado na qual é discriminado o código, nome comercial e quantidade do medicamento em questão, bem como o número de requisição e o número de encomenda. O original é arquivado na farmácia durante três anos e o duplicado é entregue mensalmente ao fornecedor, devidamente carimbado e assinado pelo Director Técnico ou pelo seu substituto legal. ^(anexo XI)

De acordo com a Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de Maio,⁽¹³⁾ os medicamentos psicotrópicos e estupefacientes são prescritos pelo modelo de receita geral informatizado, devendo estar ser identificado como Receita Especial com a sigla “RE”. Apesar de serem prescritos através de uma receita geral têm que ser prescritos isoladamente, não podendo a receita médica conter outros medicamentos.

No ato da venda é requerido o preenchimento informático de uma ficha da qual deve constar o número da receita, dados do prescriptor, do doente a quem se destina a medicação e da pessoa que a adquire. Ao finalizar a venda, é impresso um talão de faturação em duplicado que deverá ser anexado à cópia da receita e arquivado por um período de 3 anos. A receita original é tratada como uma receita normal, sendo enviada para o Centro de Conferência juntamente com o restante receituário.

Nas receitas manuais, é obrigatório a indicação do regime de excepção e são impressas duas cópias: uma para arquivo e outra para ser enviada para o INFARMED.

O controlo destes medicamentos é efectuado através do sistema informático. No final de cada trimestre, há emissão de uma listagem dos movimentos (entradas e saídas),

sendo esta comparada com as faturas dos fornecedores e com as cópias das receitas arquivadas.^(anexo XII) Quando tudo se encontra conforme, o original e o duplicado da listagem são carimbados e assinados pela Diretora Técnica da farmácia até ao dia 15 do início do trimestre seguinte, sendo posteriormente o duplicado enviado para o INFARMED e o original arquivado juntamente com as receitas. No final do ano, é também enviado ao INFARMED um mapa do balanço destes medicamentos.

Foi-me inúmeras vezes solicitada a dispensa deste tipo de medicamentos, sendo os mais comuns a Buprenorfina e a Ritalina®. Como este tipo de medicamentos implica um modo de tratamento especial, a dispensa por mim foi feita com o dobro da atenção, evitando ao máximo a ocorrência de erros, cuja resolução é complicada.

8.1.4. Medicamentos e Produtos Veterinários

A procura por este tipo de produtos não é abundante, pelo que normalmente não existem grandes quantidades em *stock*. São mais frequentemente dispensados antiparasitários internos e externos, bem como anticoncepcionais para animais de companhia. Na dispensa deve-se ter em consideração o porte do animal, idade, raça, a via de administração mais conveniente para quem vai administrar.

O aconselhamento nesta área foi para mim complicado, muito devido à fraca formação teórica durante os anos curriculares do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas.

8.2. Produtos de Venda Livre

Dos produtos de venda livre fazem parte os dispositivos médicos, produtos de higiene e dermocosmética, produtos fitoterapêuticos, produtos dietéticos, produtos de óptica, artigos de puericultura, para grávidas, pós-parto, entre outros.

A aposta na formação teórica neste tipo de produtos revelou-se, durante o estágio, essencial, uma vez que tive algumas dificuldades no seu aconselhamento. Uma maior aposta na dermocosméticas, nomeadamente em questões práticas, seria um ótimo complemento aos conhecimentos científicos que o curso do Mestrado Integrado em Ciências Farmacêuticas já nos proporciona.

Dado a farmácia transparecer uma confiança extra à população, a procura dos Cosméticos e Produtos de Higiene Pessoal é bastante abundante, destacando-se estes produtos dos restantes produtos de venda livre. Como tal é disponibilizada, ao nível dos lineares de acesso direto ao público uma vasta gama de produtos possibilitando uma alargada

opção de escolha. A Farmácia Martins aposta muito nesta área, dinamizando as suas vendas com a promoção de conselhos das várias marcas que estimulam e auxiliam na compra dos produtos por parte dos utentes.

Durante o estágio pude presenciar vários conselhos das marcas Lierac®, Phyto®, Avene®, La Roche Posay®, Vichy® e Eucerin®. Tal revelou-se bastante enriquecedor, uma vez que a minha formação teórica neste tipo de produtos era escassa. Tornou-me muito mais à vontade na prestação de conselhos quando solicitados pelos utentes.

O Anexo IX do Decreto-Lei nº 145/2009, de 17 de Junho,⁽¹⁴⁾ enumera os Dispositivos Médicos comercializados em farmácia comunitária. São disponibilizados na Farmácia Martins: recipientes coletores de urina, fraldas e pensos para incontinência, seringas, luvas, ligaduras, compressas, adesivos, lancetas, preservativos, material de penso para feridas e queimaduras, soluções para lentes de contacto, pensos medicamentosos, entre outros. São as fraldas e pensos para incontinência os dispositivos médicos mais procurados na Farmácia Martins. Esta forte procura deve-se à parceria feita com a Casa do Professor, um lar de idosos localizado na rua da farmácia.

Os Produtos de Fitoterapia uma vez que estão associados à ausência de efeitos secundários e danos ao organismo, são cada vez mais procurados pelos utentes. A Farmácia Martins, sendo uma farmácia sempre atenta às necessidades dos utentes possui uma forte aposta neste tipo de produtos. Na sua dispensa, o Farmacêutico assume um papel fundamental, promovendo a correta utilização e advertindo para os cuidados a tomar. Os produtos de fitoterapia disponíveis são as cápsulas de microgrânulos da NEO, as cápsulas da Arkocápsulas®, as quais existem com diferentes composições para as mais variadas indicações. Do mesmo modo, estão disponíveis também os superalimentos da Fold®, ricos em aminoácidos, vitaminas, fibras, entre outros, que promovem um suplemento a uma dieta equilibrada.

Na altura do ano em que foi realizado o meu estágio, devido a fenómenos de sazonalidade, encontravam-se também disponibilizados produtos de emagrecimento, tendo sido os mais procurados a Depuralina®, Perfect Silm®, Drenaslim®, produtos da Novity®, entre outros.

8.3. Medicamentos Não Sujeitos a Receita Médica

Para este tipo de medicamentos é possível a prática da automedicação, sendo esta apenas aconselhada em situações preventivas ou terapêuticas *minor* que não requeiram aconselhamento médico.

Na dispensa deste tipo de medicamentos, o aconselhamento farmacêutico revela-se essencial, uma vez, que apesar de tudo, estes produtos também apresentam riscos. Assim, o papel do Farmacêutico passa por ponderar o seu benefício e risco, explicar ao doente o modo de uso e duração do tratamento, evitando-se a probabilidade de ocorrência de reacções adversas.

O Farmacêutico deve levar em conta a idade, frequência, recorrência e características dos sintomas, o perfil farmacoterapêutico do doente, identificação do doente como parte integrante de algum grupo de risco (idosos, grávidas e crianças) bem como a possível existência de patologias, intolerâncias e alergias que impossibilitem o uso de certos produtos. O aconselhamento deve ser iniciado pela tomada de medidas não farmacológicas, sendo apenas aplicadas medidas farmacológicas em casos justificáveis. Para casos mais graves, deve-se ponderar a possibilidade de encaminhamento ao médico.

A adequada formação teórica ao longo dos anos curriculares revelou-se essencial neste campo da atividade farmacêutica.

9. Tratamento do Receituário

Esta tarefa de *background* é de extrema importância, pois dela depende a garantia de que a farmácia recebe as quantias comparticipadas pelo Estado e pelas restantes entidades comparticipadoras.

No ato da dispensa do MSRM, o profissional responsável procede à avaliação e validação das receitas, sendo estas posteriormente agrupadas em lotes de 30 de acordo com o organismo correspondente. Diariamente, as receitas aviadas são rigorosamente conferidas, por um técnico ou Farmacêutico em regime de rotatividade, permitindo a deteção de algumas incorreções: organismo incorreto; falta de correspondência dos medicamentos cedidos com os medicamentos prescritos, prazo de validade ultrapassado, organismo mal introduzido, quantidade, dose ou formulação aviada não correspondente à prescrita entre outros erros que possam ocorrer. Nestes casos, o utente ou o médico é contactado na tentativa de correção do erro e, caso tal seja possível, a receita é corrigida com recurso ao sistema informático.

A validação deve ter em conta vários aspetos: a existência da vinheta do médico e do local de prescrição (receita manual), número de beneficiário, validade da receita e assinatura do médico prescriptor, facturação da receita no organismo correspondente, correlação entre os medicamentos prescritos e os dispensados, assinatura do responsável pelo aviamento, data e assinatura do utente no local apropriado.

Após as receitas serem conferidas, é emitido, através do sistema informático, o Verbetes de Identificação correspondente a cada lote, no qual estão discriminados: o nome da farmácia, código da ANF e respetivo carimbo; código informático; nome e sigla do organismo; mês e ano; código, tipo e número do lote; quantidade de receitas; valor total do lote correspondente a PVP; valor pago pelo utente e participação do organismo. ^(anexo XIII)

No último dia do mês, os lotes são encerrados, sendo cada um composto por 30 receitas, com excepção do último que como corresponde ao fecho dos lotes, pode não conter 30 receitas. Inicia-se assim um novo lote no dia 1 do próximo mês, recomeçando um novo ciclo de receitas.

Durante o estágio foi das tarefas com que menos me familiarizei, tendo sido uma grande lacuna na minha formação prática no âmbito da farmácia comunitária. Da pouca experiência que obtive, pude constatar que os erros mais comuns se referem aos preços, à dimensão das embalagens, à falta de preenchimento de campos, à falta de correspondência de dosagem e forma farmacêutica e ao prazo de validade.

9.1 Resumo de Lotes e Envio de Receitas

A Relação Resumo dos Lotes trata-se de um documento impresso em duplicado para cada um dos organismos, do qual fazem parte o nome da farmácia e respetivo código, o mês e ano da emissão, o código, tipo e número sequencial do lote, valor total das receitas dispensadas, valor total dos medicamentos por lote, valor de PVP e valor total pago pelo utente.

A Fatura Mensal de Medicamentos trata-se de um documento impresso em quadruplicado que descreve os valores totais faturados para cada regime de participação. Este documento contém a identificação da farmácia e respetivo código da ANF, morada e número de identificação fiscal, número da fatura, mês e ano, organismo e número total de lotes e receitas, valor total de PVP, valor total suportado pela entidade participadora, data de emissão, carimbo da farmácia e assinatura do Diretor Técnico.

O receituário respeitante ao SNS é enviado ao Centro de Conferência da Faturas (CCF) juntamente com os Verbetes de Identificação dos Lotes, uma cópia da Relação Resumo de Lotes, duas cópias da Fatura Mensal e a nota de crédito correspondente às receitas devolvidas do mês anterior, até ao dia 10 de cada mês.

Para os outros organismos, a Relação de Resumo dos Lotes e a Fatura Mensal são enviados para a ANF até dia 10 de cada mês. Três vias da fatura são enviadas para a ANF

ficando a quarta arquivada na farmácia. Posteriormente a ANF encaminha o receituário para o devido organismo.

Este procedimento do tratamento do receituário foi teoricamente e adequadamente elucidado durante o período curricular, tendo sido algo de fácil interiorização quando assisti ao procedimento implementado na prática.

9.2 Devolução de Receitas

Se, apesar da verificação e validação, for detetado qualquer incumprimento ao nível do receituário, o CCF envia para a farmácia a relação resumo contendo o valor das retificações, as justificações, e as respetivas receitas.

Nestes casos, o organismo não comparticipa com o valor da receita, sendo que tal só ocorre após correção da mesma. Quando tal é possível, a farmácia corrige o erro e re-fatura a receita incluindo-a no receituário do mês seguinte, junto com a devida justificação e com uma nota de crédito emitida com o valor correspondente ao receituário devolvido.

10. Protocolos de Cuidados de Saúde

10.1 Protocolo VALORMED

A VALORMED consiste num programa de recolha de medicamentos e embalagens, bem como materiais inerentes a estes (colheres de medida, caixas, folhetos informativos, entre outros) fora de uso, os quais são integrados num sistema de gestão de resíduos. Deste modo evita-se contaminações do ambiente pelos resíduos de medicamentos de uso comunitário.

Na Farmácia Martins, os medicamentos são recolhidos em sacos e posteriormente colocados no contentor da VALORMED. Este, quando cheio, é selado, pesado, e procede-se ao preenchimento de uma ficha de onde consta o peso, número do armazenista, data de recolha e o número de identificação da farmácia. São, por último, recolhidos pelo armazenista, que no caso da Farmácia Martins, se trata da OCP Portugal®. ^(anexo X)

11. Farmacovigilância

Da farmacovigilância fazem parte um conjunto de atividades destinadas à deteção, avaliação, compreensão e prevenção de Reações Adversas a Medicamentos (RAMs) ou qualquer outro problema que advém do seu uso.

O Farmacêutico colabora com o Sistema Nacional de Farmacovigilância na gestão de risco associado à utilização do medicamento, de forma a otimizar o seu benefício e minimizar o seu risco.

A notificação das RAMs pode ser feita por correio, através do preenchimento da Ficha de Notificação, ^(anexo XVII) via telefone, ou ainda via internet.

A notificação de reações adversas medicamentosas na Farmácia Martins não se revela prática comum. Tal ocorre muito devido ao facto dos doentes não reportarem à farmácia certas ocorrências derivadas do uso dos medicamentos dispensados. Tal prende-se pelo facto de ausência de associação de certas reações ao uso de medicamentos.

12. Conclusão e Análise Crítica

A aplicação prática dos conhecimentos adquiridos durante os anos curriculares constitui o objetivo primordial do estágio. Proporciona um primeiro contato com a realidade diária de trabalho do Farmacêutico na farmácia comunitária que tem como objetivo primordial a satisfação das necessidades dos utentes e a promoção do bem-estar geral.

O estágio em Farmácia Comunitária é uma etapa intensa e essencial para o estudante, quer a nível profissional, quer a nível pessoal. A sua realização permitiu-me conhecer de uma forma prática, a realidade e a orgânica de trabalho na farmácia comunitária, mais concretamente na Farmácia Martins.

A organização do estágio respeitou uma ordem, tendo esta o objetivo de familiarização inicial o espaço físico, com os produtos e com os locais de armazenamento e realização de tarefas da farmácia. Iniciou-se com a receção de encomendas, arrumação dos produtos e gestão de prazos de validade, permitindo a aprendizagem da gestão de *stocks* e gestão económica e financeira da farmácia. Só após esta aprendizagem inicial estamos aptos para o atendimento ao balcão, tendo sido este iniciado após dois meses do começo do estágio. Nesta etapa é desenvolvida a comunicação com o utente e a correta prestação de serviços farmacêuticos, bem como conhecido o processo de tratamento do receituário.

Durante o estágio sempre me foi dada muita autonomia e confiança na realização de tarefas, o que me permitiu a aquisição de novos conhecimentos através da experiência. Mostrou-se vantajoso na medida em que há muita maior consolidação de conhecimentos do que apenas quando existe observação.

Na farmácia comunitária, um local fundamentalmente considerado como zona de conforto e segurança, proporcionado pela empatia entre o utente e o profissional de saúde, é imperioso o papel do Farmacêutico. Para além de promover a dispensa de medicamentos,

promove também o uso racional do medicamento. O bem-estar proporcionado pelo Farmacêutico, não se deve só à terapêutica instituída, mas à confiança e ao conforto psicológico que este transmite da forma como comunica e se posiciona perante a pessoa do doente. Todos os dias, os Farmacêuticos são postos à prova em questões de promoção de saúde pública, pelo que a renovação e o aprofundamento dos conhecimentos são fundamentais para o sucesso da profissão. Assim, é da responsabilidade do Farmacêutico a manutenção da dignidade da sua profissão e a promoção do bem-estar da população.

A conjuntura económica atual ameaça as farmácias e a prestação adequada dos serviços farmacêuticos. A escolha dos medicamentos e dos produtos de saúde cada vez se prende mais pelo preço e menos pela saúde, sendo esta cada vez mais posta em risco. Para além da saúde, a situação económica geral prejudica também a situação económica da farmácia, sendo por vezes o lucro gerado insuficiente. Devido a tal, o meu estágio foi prejudicado, uma vez que promoveu a limitação de vendas que poderiam ter resultado numa mais valia quer para o utente, quer para a farmácia

I 3. Bibliografia

1. Normas relativas à dispensa de medicamentos e produtos de saúde – Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/MEDICAMENTOS_USO_HUMAN/O/PRESCRICAO_DISPENSA_E_UTILIZACAO/Normas_dispensa.pdf [acedido em 10 de Abril de 2014]
2. Decreto-Lei n.º 307/2007, de 31 de Agosto - Regime jurídico das farmácias de oficina - Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_IV/022-A_DL_307_2007.pdf [acedido em 10 de Abril de 2014]
3. Lei n.º 11/2012 de 8 de Março – Disponível em: <http://www.dre.pt/pdf/s/2012/03/04900/0097800979.pdf> [acedido em 3 de Maio de 2014]
4. Deliberação n.º 1497/2004, de 7 de Dezembro - Define as condições exigidas aos fornecedores de matérias-primas para a prescrição e a preparação de medicamentos manipulados – Disponível em: http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/deliberacao_1497-2004.pdf [acedido em 25 de Abril de 2014]

5. Papel do Farmacêutico na Farmácia Comunitária – Disponível em:
http://www.ordemfarmaceuticos.pt/scid//ofWebInst_09/defaultCategoryViewOne.asp?categoryId=1909 [acedido em 15 de Março de 2014]
6. Portaria n.º 1429/2007, de 2 de Novembro - Serviços Farmacêuticos que podem ser prestados pelas Farmácias Comunitárias – Disponível em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_II/TITULO_II_CAPITULO_IV/023-A3_Port_1429_2007.pdf [acedido em 15 de Março de 2014]
7. Despacho n.º 13381/2012 – Disponível em:
<http://dre.pt/pdf2s/2012/10/198000000/3406134061.pdf> [acedido em 3 de Maio de 2014]
8. Decreto-Lei n.º 176/2006, de 30 de Agosto - Estatuto do Medicamento – Disponível em:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/035-E_DL_176_2006_VF.pdf [acedido em 3 de Maio de 2014]
9. Portaria n.º 137-A/2012 de 11 de Maio – Disponível em:
<http://dre.pt/pdf1sdip/2012/05/09201/0000200007.pdf> [acedido em 3 de Maio de 2014]
10. Decreto-Lei nº 288/2001 de 10 de Novembro - Estatuto da Ordem dos Farmacêuticos – Disponível em: <http://dre.pt/pdf1sdip/2001/11/261A00/71507165.pdf> [acedido em 15 de Março de 2014]
11. Portaria n.º 981/98, de 8 de Junho - Execução das medidas de controlo de estupefacientes e psicotrópicos – Disponível em:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_III/071_Port_981_98.pdf [acedido em 3 de Maio de 2014]
12. Portaria n.º 364/2010 de 23 de Junho – Disponível em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/DISPOSITIVOS_MEDICOS/PROGRAMA_CONTROLO_DIABETES_MELLITUS/Portaria_diabetes.pdf [acedido em 3 de Maio de 2014]
13. Despacho n.º 2245/2003, de 16 de Janeiro - Grupo de Consenso sobre Automedicação - Disponível em:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_I/011-D_Desp_2245_2003_1AltVF.pdf [acedido em 25 de Abril de 2014]

14. Decreto-Lei n.º 145/2009, de 17 de Junho - Regras relativas aos Dispositivos médicos - Disponível em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_V/TITULO_V_CAPITULO_II/122-A_DL_145_2009.pdf
[acedido em 25 de Abril de 2014]
15. Portaria n.º 594/2004, de 2 de Junho - Aprova as boas práticas a observar na preparação de medicamentos manipulados em farmácia de oficina e hospitalar – Disponível em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_II/portaria_594-2004.pdf
[acedido em 25 de Abril de 2014]
16. Portaria n.º 769/2004, de 1 de Julho - Estabelece que o cálculo do preço de venda ao público dos medicamentos manipulados por parte das farmácias é efectuado com base no valor dos honorários da preparação, no valor das matérias-primas e no valor dos materiais de embalagem - Disponível em:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_V/portaria_769-2004.pdf [acedido em 25 de Abril de 2014]
17. Despacho n.º 15700/2012, de 30 de Novembro - Aprova os modelos de receita médica, no âmbito da regulamentação da Portaria n.º 137-A/2012, de 11 de maio – Disponível em:
http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_I/043-A6_Desp_15700_2012_IALT.pdf [acedido em 3 de Maio de 2014]
18. Decreto-Lei n.º 15/93, de 22 de Janeiro - Regime jurídico do tráfico e consumo de estupefacientes e psicotrópicos – Disponível em:
https://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED/LEGISLACAO/LEGISLACAO_FARMACEUTICA_COMPILADA/TITULO_III/TITULO_III_CAPITULO_III/068-DL_15_93_VF.pdf [acedido em 3 de Maio de 2014]
19. Decreto-Lei n.º 48-A/2010 de 13 de Maio – Disponível em:
https://www.adse.pt/document/DL_48_A_2010_13_maio.pdf [acedido em 3 de Maio de 2014]

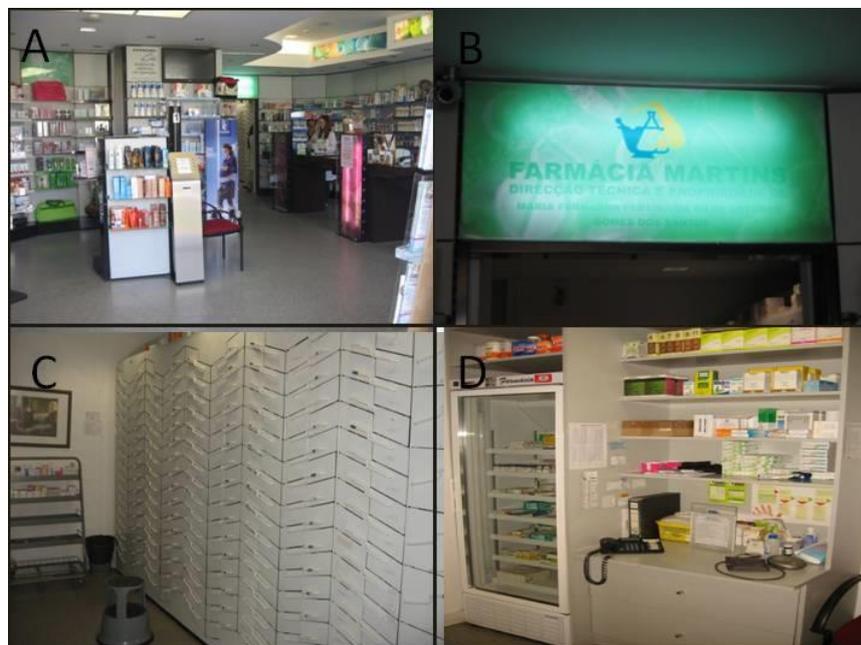
14. Anexos

Anexo I – Exterior e Interior da Farmácia Martins



(A) Fachada principal, (B) Postigo de atendimento noturno, (C) Nome do Diretor Técnico, (D) Informação das farmácias de serviço permanente.

Interior da Farmácia Martins



(A) área de atendimento ao público; (B) Placa luminosa com o nome da Diretora técnica da FM; (C) Frigorífico e zona de determinação de parâmetros clínicos; (D) área de armazenamento da medicação.



(A) Área de receção de encomendas; (B) GAP; (C) Gabinete da Diretora Técnica; (D) Outra área de receção de encomendas; (E) Quarto de serviços; (F) Armazém.

Anexo II- Recursos Humanos da Farmácia Martins

Diretora Técnica	Dra. Fernanda Santos
Farmacêutica Adjunta Substituta	Dra. Cristina Rodrigues
Farmacêuticos Adjuntos	Dra. Ana Cardoso, Dra. Filipa Machado Dra. Joana Rodrigues Estagiária Dulce Rodrigues
Técnicos de Farmácia:	Sr. Francisco Ferreira Sr. Adolfo Silva Sr. Mário Silva Estagiária Iris Maia
Funcionária da limpeza	D. Isabel Sousa
Operadora da logística e contabilidade	Cidália Gomes

Anexo III – Fatura de um Fornecedor

Fornecedor Local: A.Sousa



A. Sousa & C.a, LDA.
Rua Carlos Magalhães, 25-27
Dume - 4700 001 Braga
NIF: 500 304 670

30/04/2014
[Handwritten signature]

Exmo(s) Snr(s):

Farmácia Martins
Av. Central, 22
Braga
4710-229 BRAGA

GUIA DE REMESSA

Duplicado

Guia de Remessa	Departamento	Data	V/Refer	N/Encomenda	NIF	Cliente N°	Moeda	Pág.
GR1411093	Fact	29-04-2014			145058000	00025	EUR	1/1

Código	Designação	Quant.	Bónus	P.Unid.	IVA	% Desconto	P.V.F.	Valor Liq.
9076968	ADT 10 MG. 60 COMPR.	2	121.13	2.30	* 6	20.09	1.73	3.46
(Total)								3.46

Obs:

(*8) - Produtos Éticos (**) - Produtos sem mais desconto

Os artigos foram colocados à disposição do adquirente nesta data.

Processado por Computador

Notas	
Sujeito a Desconto:	3.46
Mercadoria Net:	0.00
líquido:	3.46
Desconto Suplementar:	0.00

Resumo do IVA		
Taxa	Incidência	Imposto
6	3.46	0.21

Valores do Documento	
Valor Líquido:	3.46

IVA	0.21
Total	3.67

Carga: ASousa

Matricula: _____ Data / Hora da Carga: 29-04-2014 19:07

Descarga: FARMACIA MARTINS-Av. Central, 22-Braga

Q3dg - Processado por Programa Certificado n.º 0215 / AT / IDAT - 963319400

AS_Fact1pt

Fornecedor principal – OCP Portugal®



Sede Social:
 Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
 Tlf.: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt
 OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros
 Contribuinte Nº 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o Nº 5,6,176



Armazém : BRAGA					Página	1 / 1
AV. IMACULADA CONCEIÇÃO, 717-725					FACTURA	B.FAC14059036
4700-034 BRAGA					M.ª FERNANDA P.S.A. GOMES DOS SANTOS	
Telefone : 253208400 Fax : 253208499					FARMACIA	
Aviamento : B.GUI1404290558					9512 - MARTINS	
Volta : V-BRG041 BRAGA 18:40					AV. CENTRAL, 22	
Local Carga : N/ Armazém					BRAGA	
Data : 2014/04/29					4710-229 BRAGA	
					Contribuinte Nº : 145058000	
					Dir. Téc. : DRA. M.ª FERNANDA P.S.A. GOMES DOS SANTOS	

2014/04/2014

Código	Designação	Qt. Pedida	Qt. Aviada	P.V.P. Esc	P.V.F.	Total Linha	TxC	IVA	Sit.	P / E	Cx
8589556	RENITEC 20 MG COMP. X60	1	7,15	11.67 C1	8.80	8.80	.04	6			1

Valor Sujeito IVA	IVA	Valor IVA	C1:	8.76	Sem Desconto :	0.00
8.80	6.00 %	0.53			Valor Mercadoria :	8.80
					Desconto:	0.00
					Imposto :	0.53
					Arredondamento :	0.00
					Total :	9.33
					Total Embalagens :	1

Situação : D -> Diferença Preço E -> Esgotado F -> Falta N -> Não Comercializado Q -> Qtd.Limitada R -> Retirado X -> Net
 Salvo reclamação no prazo de 5 dias, consideramos confirmado o valor da factura.

Movimento de banheiras no mês actual	
Recebidas na OCP :	548
Enviadas p/ o Cliente :	565
Saldo :	17

Esc.Com. A:PVA<5,01 B:5,00<PVA<7,01 C:7,00<PVA<10,01 D:10,00<PVA<20,01 E:20,00<PVA<50,01 F:PVA>50,00

Anexo IV- Nota de devolução

Farmácia Martins
 Maria Fernanda P. S. A. Gomes dos Santos
 Dir. Téc. Dra. Maria Fernanda PSAG Santos
 Avenida Central, 22
 4710-229 Braga
 Telf: 253267371
 Fax: 253267374
 Email: farmaciarmartins@online-farmacias.com
 NIF: 145058000
 Cód. INFARMED: 9512

Original
Guia de Devolução: 10/35
 Data: 23-05-2014

O.C.P.-PORTUGAL
 AV. IMACULADA CONCEIÇÃO, 717
 4470-235 BRAGA
 NIF: PT 500364877

Código AT: 1051957610

Código	Descrição	Validade	Qtd.	Bon	IVA	PVP	PC	Valor
Motivo: PRAZO DE VALIDADE								
8276600	ANATENSOL DECANOA 1NJ 25 MG/ML	08-2014	2	0	6	3,23	2,43	4,86
FT / Obs.: 13119342								
8756015	FLOGORAL COLUT 250 ML	07-2014	1	0	6	6,05	4,56	4,56
FT / Obs.: 13109394								
2924793	GRIFLUX XAR 250 MG/5 ML 200 ML	11-2014	1	0	6	6,60	4,95	4,95
FT / Obs.: 13098138								
6768416	ORTOLACER COLUT MORANGO 500 ML	07-2014	1	0	23	9,55	5,44	5,44
FT / Obs.: 13134384								
5163456	ZOMARIST COMP REV 850+50 MG X 60	08-2014	2	0	6	55,76	44,06	88,12
FT / Obs.: 13108430								
Motivo: PRAZO VALIDADE								
4273793	BETAMOX PLUS 400 SUSP OR 400+57 M	08-2014	1	0	6	6,17	4,66	4,66
FT / Obs.: 14026772								
2797785	COMTAN COMP REV 200 MG X 60	02-2015	1	0	6	49,46	38,98	38,98
FT / Obs.: 13071205								
8937904	DECALCIT PO 100 G	08-2014	1	0	6	5,19	3,92	3,92
FT / Obs.: 13015895								
5071410	IPRAMOL 0.5 MG/2.5 ML + 2.5 MG/2.5.2	08-2014	1	0	6	7,78	5,87	5,87
FT / Obs.: 14047249								
9768614	JUMEX COMP 5 MG X 60	08-2014	1	0	6	18,07	13,85	13,85
FT / Obs.: 13094251								
9624536	MONOKET 40 COMP 40 MG X 60	08-2016	1	0	6	7,34	5,55	5,55
FT / Obs.: 13148688								
Total:			13				180,76	

Taxa	Incidência	IVA	Total
6	175,32	10,52	185,84
23	5,44	1,25	6,69
Total:	180,76	11,77	192,53



Local Carga: Nossas Instalações
 Local Descarga: Morada do Destinatário

Data / Hora Carga: 23/05/2014 16:00:14
 Data / Hora Descarga: _____
 Viatura: _____

Anexo V – Nota de crédito



ALLIANCE HEALTHCARE, S.A.
 Sede Social:
 Rua Eng.ª Ferreira Dias, 728, 3.ª Piso Sul
 4149-014 PORTO PORTUGAL
 Contr: 502693150 C.R.C. 51991 Porto
 Capital Social: EUR 2,500,000.00
 Armazem:
 Rua Eng.ª Ferreira Dias, 738 4149-014 PORTO
 Telef: 226158700 Fax: 226107969

NOTA CREDITO - ORIGINA
 ARMAZEM PORTO Rota: R328
 Numero : 98E036155 Pag.: 1 / 1
 NC 0000000980000007000020140000001/36155 Data: 2014/05/23

FARMACIA MARTINS
 DRA. MARIA FERNANDA DA SILVA A.G.SANTOS
 AVENIDA CENTRAL 72
 BRAGA
 4710-229 BRAGA, PORTUGAL

Cli FI: 2279
 Cli OP: 9108 Cont. : 145058000
 LOALMEIDA 00:00 Guia : 000512355
 12:28 NO-Normal

Ref.: FACTURA 98A0475605 , Vosso(s) doc(s): Nr. 10/29 De 2014/05/16

Lin	Código	Designação	Quant	PVP	Preço	MG Descontos	Tx.Cm	PVF	Total	%Iv
		S03-PEDIDO POR ENGANO								
1	5086970	ROPINIROL MG 2MG 84CMP LBF	3	20.52	14.35	PVA E4	.08	15.84	47.52	6.1

PROCESSADO POR COMPUTADOR

MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.	MG	Margem Legal Armz.	Margem Legal Farm.
E4	2.00% +	1.12	5.05% +	2.80				

Merc.Suj. A Desc.	%IVA	VI.Incidencia IVA	Valor IVA	LIQUIDO
Total:	6.0	47.52	2.85 M	47.52
MN Plat+:	.00			VALOR FEE .00
Merc.Sem Desc.(#)	.00			IVA 2.85
				TOTAL 50.37
				UNIDADES 3
				LINHAS 1

M = Mercadoria, S = Serviços
 G=Grp.Compras PVA=Pr.Venda Arm. F=Preco Venda B=Bolsa

Ao abrigo do Artigo 78 nr.5 do Código do Iva.
 Para podermos liquidar esta Nota de Crediteo e para os efeitos do Art. do CIVA acima referido, agradecemos que procedam a confirmação recepcão, devolvendo devidamente carimbado e assinado um exemplar da mesma que juntamos para esse fim.



Dzi7-Processado Por Programa Certificado N° 383/AT

MARGENS LEGAIS ANTIGAS: M0 - 31-12-2011; M1 a M6 - de 2011 a 03-2014.

Cod.02



Anexo VI – Listagem de prazos de validade

Prazos de Validade

Farmácia Martins

145058000

Codigo	Produto	Localização	Exist.	Stk. R.	Validade	N. Validade	Qtd. Dev.
6889717	A DERMA BEBE PRIMALBA OLEO LAVANTE	Desconhecido	1	0	11-2014	-	
6896324	A DERMA ROSTO NUTRIALBA CR NUTRIT 5	Desconhecido	1	0	08-2014	-	
5345434	AC IBANDRO ACTV G COMP 150 MG X 1	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
4446688	ACTCLOVIR RATIO G CR 5% 10 G	Desconhecido	1	0	12-2014	-	
6212340	AERO OM DUO COMP 50MG X 20	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
4182887	ALPRAZOLAM RATI G COMP 0,25 MG X 60	7	3	0	12-2014	-	
5302914	AMLODIPINA MYLN G COMP 10 MG X 60	Desconhecido	2	0	10-2014	-	
9767830	ANSITEN 10 COMP 10 MG X 60	Desconhecido	1	0	11-2014	-	
6574400	AVEENO CR LENITIVO 2003 200 ML	Desconhecido	1	0	12-2014	-	
6835983	AVENE ROSTO ELUAGE CR RICO 30 ML	Desconhecido	1	0	12-2014	-	
3132396	AZITRIX SUSP OR 200 MG/5 ML 30 ML	7	1	0	10-2014	-	
5032255	AZOMYR SOL OR 2,5 MG/5 ML 150 ML	Desconhecido	2	0	09-2014	-	
6917898	BARRAL PACK CR GOR OLEO AMENDOAS 2	Desconhecido	4	0	12-2014	-	
8168518	BEN U RON SUP INF 250 MG X 10	Desconhecido	4	0	10-2014	-	
6845362	BIOCLIN SH CASPA SECA 200 ML	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
3601184	BRISOMAX DISKUS PO INAL 50+100 MCG/	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
3601788	BRISOMAX DISKUS PO INAL 50+500 MCG/	Desconhecido	1	0	12-2014	-	
2624484	BRISOVENT DISKUS PO INAL OR 100 MCG/	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
5115480	BUDESONID BUDIAIR SOL INAL STAND 200	Desconhecido	1	0	11-2014	-	
3918380	CARBAMAZEP LABE G COMP 200 MG X 60	7	4	0	09-2014	-	
5353107	CECLOR SUSP OR 375 MG/5 ML 120ML	Desconhecido	1	0	09-2014	-	
9222109	CELESTONE GTS OR 30 ML	Desconhecido	3	0	11-2014	-	
6134320	CH.71520600000 ANEL DENT NOVO ANEL	Desconhecido	1	0	07-2013	-	
4877486	CICLOSPORI TEVA G CAPS MOLE 25 MG X	7	1	0	11-2014	-	
9777912	CLARITINE XAR 5 MG/5 ML 100 ML	Desconhecido	2	0	09-2014	-	
5796685	CLARITROMI GNRS G SUSP OR 250 MG/5 M	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
5459342	CLARITROMICINA RATI. 500 MG COMP LP	Desconhecido	1	0	12-2014	-	
5699087	CLITAX COMP 2,5 MG X 60	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
5237839	CLOPIDOGRE MYLN G COMP REV 75 MG X	Desconhecido	1	0	12-2014	-	
2807782	CO TAREG COMP REV X 56	Desconhecido	3	0	12-2014	-	
6181503	CULTIFAR PINCA INOX PQ CARANG	Desconhecido	4	0	12-2014	-	
6166116	CUTILFAR CORTA UNHAS C/SEGUR BABY	Desconhecido	13	0	12-2014	-	
6166108	CUTILFAR LIMA CRIANCA AREIA	Desconhecido	7	0	12-2014	-	
6841577	DENSITIUM CR RICO 50 ML	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
8463901	DERMOVATE CAPILAR LOCAO 100 ML	Desconhecido	2	0	11-2014	-	
5806690	DESINAX COMP LP 150 MG X 30	Desconhecido	1	0	10-2014	-	
5519087	DICLOFENAC SAND G G GEL 10 MG/G 100	Desconhecido	0	0	11-2014	-	
1002063	DIESEL ZERO FEM. DEO SPRAY 150 ML.	Desconhecido	1	0	12-2014	-	
5024146	DIZIL G COMP REV 5 MG X 56	Desconhecido	1	0	11-2014	-	

Anexo VII – Rótulo de um manipulado

MEDICAMENTO MANIPULADO
Manter fora do alcance das crianças.

Para: _____
Posologia: _____

Lote nº: _____ Validade: _____ Preço: _____

 **FARMÁCIA ALVIM · FARMÁCIA MARTINS · FARMÁCIA GOMES**
253 262 682 253 267 371 253 961 237

Anexo VIII – Ficha de preparação de um manipulado

Ficha de Preparação

Medicamento: _____

Forma farmacêutica: _____ Data de preparação: _____

Número de lote: _____ Quantidade a Preparar _____

Matérias-primas	Lote nº	Origem	Quantidade para 100 g	Quantidade calculada	Quantidade e pesada	Rubrica operador	Rubrica supervisor

Preparação:

1.	
2.	
3.	
4.	
5.	
6.	
7.	
8.	
9.	

Embalagem:

Tipo de embalagem: _____
 Capacidade do recipiente: _____ Operador _____

Prazo de utilização e condições de conservação:

Prazo de utilização: _____
 Condições de conservação: _____ Operador _____

Anotações do rótulo:

Verificação:

Ensaio	Especificação	Resultado	Rubrica

Aprovado _____ Rejeitado _____
 Supervisor _____ Data _____

Nome e contacto do doente:

Nome do prescriptor

Cálculo de preço de venda:

MATÉRIAS-PRIMAS:

Matérias-primas	Embalagem em armazém		Preço por grama	Quantidade a usar	Factor multiplicativo	Valor da matéria-prima
	Quantidade adquirida	Preço aquisição				
				x	x	=
				x	x	=
				x	x	=
				x	x	=
				x	x	=
				x	x	=
				x	x	=
				x	x	=
				x	x	=
Subtotal A						

HONORÁRIOS DE MANIPULAÇÃO

	Forma farmacêutica	Quantidade	F (€)	Factor x	Valor
Valor da quantidade base					=
Valor adicional					=
Subtotal B					

MATERIAL DE EMBALAGEM

Materiais de embalagem	Preço de aquisição (s/IVA)	Quantidade	Factor multiplicativo	Valor
		x	x 1,2	=
		x	x 1,2	=
Subtotal C				

PREÇO VENDA AO PUBLICO DO MEDICAMENTO MANIPULADO

(A+B+C) x 1,3

+ IVA

D

Operador _____

Anexo IX – Modelo de Receita Informática

Receita Médica Não Renovável

Processado por computador - Prescrição Electrónica - Glintt for prescription, versão 5.0 - Glintt-HS

 RECEITA MÉDICA Nº *1011000005943313604*		HB - C. EXTERNA Identificação Óptica *U037110*
Uteente: _____ RN		Telefone: _____
Entidade Responsável: SNS		R.C.: *181226077*
Nº de Beneficiário		HB - C. EXTERNA Identificação Óptica *U037110*
M34480		Especialidade: _____
Telefone: _____		HB - C. EXTERNA Identificação Óptica *U037110*
R _x DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia Nº Extenso		
1 Ácido acetilsalicílico, 100 mg, Comprimido gastroresistente, Blistar - 30 unidade(s) Posologia - 1 dia 1 mes		1 Uma *50004620*
2 _____		2 _____
3 _____		3 _____
4 _____		4 _____
Validade: 30 DIAS		4 _____
Data: 2014-05-20		4 _____

Guia de tratamento para o utente	
Receita Médica N.º: *1011000005943313604*	
Local de Prescrição: HB - C. EXTERNA	
Médico Prescritor: _____ Telefone: _____	
Uteente: _____	
Código de Acesso: *798667*	
Código Direito Opção: *6574*	
DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia Nº	
1 Ácido acetilsalicílico, 100 mg, Comprimido gastroresistente, Blistar - 30 unidade(s) Posologia - 1 dia 1 mes	
2 _____	
3 _____	
4 _____	
Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica	
1 Esta prescrição custa-lhe, no máximo, € 3,95, a não ser que opte por um medicamento mais caro.	
2 _____	
3 _____	
4 _____	
Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos:	
<ul style="list-style-type: none"> • Consulte e-Pesquisa Medicamento, no site do INFARMED (www.infarmed.pt); • Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Das 09h às 13h00 e 14h00-17h00) • Fale com o seu médico ou farmacêutico. 	
Data: 2014-05-20	
Processado por computador - Prescrição Electrónica - Glintt for prescription, versão 5.0 - Glintt-HS	

Receita Médica Renovável

Receita Médica Nº		2ª VIA	
<p>GOVERNO DE PORTUGAL MINISTÉRIO DA SAÚDE</p> <p>Receita Médica Nº: *102100000548639602X*</p>		<p>CS BRAGA - EXTENSAO</p> <p>Identificação Óptica: *U030325*</p>	
<p>Utente: _____</p> <p>Telefone: _____</p> <p>Entidade responsável: ADSE</p>	<p>R.C.: _____</p> <p>Nº de Beneficiário: _____</p>	<p>RN</p>	
<p>Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia</p> <p>1 Diosmina, Venex Forte, 450 mg, Comprimido revestido, Blistar - 60 unidades(s)</p> <p>Posologia: 1+1</p>		<p>Nº Extenso: 1 Uma</p>	<p>Identificação Óptica: *9622712*</p>
<p>*M33180*</p> <p>Especialidade: _____</p> <p>Telefone: _____</p>		<p>CS BRAGA - EXTENSAO</p> <p>Identificação Óptica: *U030325*</p>	
<p>Validade: 6 meses</p> <p>Data: 2014-04-30</p>		<p>Prescritor: _____</p>	

Receita Médica Nº:		Guia de tratamento para o utente			
<p>*102100000548639602X*</p>		<p>Receita Médica Nº: _____</p>			
<p>Local de Prescrição: CS BRAGA - EXTENSAO EDP</p> <p>Médico prescriptor: _____</p>		<p>Telefone: _____</p>			
<p>Utente: _____</p>		<p>Código Acesso: _____</p> <p>Código Direto Opção: _____</p>			
<p>Rx DCI / Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem, posologia</p> <p>1 Diosmina, Venex Forte, 450 mg, Comprimido revestido, Blistar - 60 unidade(s)</p> <p>Posologia: 1+1 (Medicamento crónico)</p>		<p>Nº: 1</p>			
<p>Encargo para o utente de acordo com os medicamentos comercializados que cumprem a prescrição médica:</p> <p>1 Este medicamento custa-lhe, no máximo, € 12,89</p>		<p>2</p>			
<p>3</p>		<p>4</p>			
<p>4</p>		<p>Para obter mais informações sobre o preço dos medicamentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consulte «Pesquisa Medicamento», no sítio do INFARMED (www.infarmed.pt); • Contacte a Linha do Medicamento 800 222 444 (Dias úteis: 09:00-13:00 e 14:00-17:00) • Fale com o seu médico ou farmacêutico. 		<p>Data: 2014-04-30</p>	
<p>MedicineOne, versão 7.1.X - MedicineOne Life Sciences Computing S.A.</p>					

Receita Médica Manual

 GOVERNO DE PORTUGAL Ministério da Saúde		Receita Médica N.º  801000000271884001	
Utente: N.º de Utente: Telefone: Entidade Responsável: N.º de Beneficiário:		RECEITA MANUAL Exceção legal: <input checked="" type="checkbox"/> a) Falência informática <input type="checkbox"/> b) Inadaptação do prescriptor <input type="checkbox"/> c) Prescrição no domicílio <input type="checkbox"/> d) Até 40 receitas/mês	
		Especialidade: Telefone:	30321 CS BRAGA I - CVI BRAGA  000CC504FP
R. DCI/Nome, dosagem, forma farmacéutica, embalagem N.º EXTENSO			
1	Hawrix Vacina anti Hepatite A 1 Ume Posologia (Esquema) adulto serias precheia		
2	Hephaquin 250 mg 2 Duas Posologia comps.		
3	Posologia		
4	Posologia		
Validade: 30 dias Data: 20.04.2014 <small>(aaaa/mm/dd)</small>		Assinatura do Prescritor <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Pretendo exercer o direito de opção <small>(assinatura do Utente)</small>	

Modelo n.º 1806 (Exceção da INCI, S. A.) INCI

Anexo X – Fixa do Contentor VALORMED

 VALORMED		FICHA DE CONTENTOR (Cópia Farmácia)		Ficha 0370114
Farmácia nº	Peso do contentor (Kg)	Rúbrica do responsável pela selagem		
Armazenista nº	Data de recolha ____ / ____ / ____	Rúbrica do responsável pela recolha		
Observações:				

Anexo XI – Fatura de Psicotrópicos e Estupefacientes



Sede Social:
Rua do Barreiro, 235 • 4470-573 Maia
Tlf.: 229 409 400 / Fax: 229 409 490 / Email: ocp.portugal@ocp.pt
OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACÊUTICOS S.A. • Capital Social 35.786.055 Euros
Contribuinte N.º 500 364 877 • Matr. Cons. Reg. Com. Maia sob o N.º 56.176



REQUISIÇÃO DE SUBSTÂNCIAS E SUAS PREPARAÇÕES COMPREENDIDAS NAS TABELAS I, II, III E IV, COM EXCEÇÃO DA II-A, ANEXAS AO DECRETO-LEI N.º 15/93, DE 22 DE JANEIRO, COM RECTIFICAÇÃO DE 20 DE FEVEREIRO

Página 1 / 1

Original

Requisição N.º: KB.REPK140527.0011

Factura N.º: B.FAC14073762

(Nos termos do art. 18.º do Decreto Regulamentar n.º 61/94, de 12 de Outubro.)

Requisita-se a OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA estabelecimento BRAGA

Código	Designação	Quant. Pedida	Quant. Aviada
2584183	ALPRAZOLAM MYLAN 0.5 MG COMP. X20 MG	1	1



<p>Entidade Requiritante M.ª FERNANDA P.S.A. GOMES DOS SANTOS FARMACIA 9512 MARTINS AV. CENTRAL, 22 BRAGA 4710-229 BRAGA</p>	(carimbo)	<p>Director Técnico ou Farmacêutico Responsável</p> <hr/> <p>N.º de insc. na O. F.: _____ Data: 2014/05/27 Assinatura (Legível): _____</p>
<p>Entidade Fornecedora OCP PORTUGAL PRODUTOS FARMACEUTICOS, SA Estabelecimento: BRAGA AV. IMACULADA CONCEIÇÃO, 717-725 BRAGA 4700-034 BRAGA Telefone: 253208400 Fax: 253208499</p>		<p>Director Técnico</p> <p>GUSTAVO JOSE LIMA ROSA DOS SANTOS VIDAL N.º de insc. na O.F.: P-2519 Data: 2014/05/27</p>

Anexo XII – Listagem de Movimentos de Psicotrópicos e Estupefacientes

**Registo de receitas aviadas, relativas a substâncias e suas preparações
Compreendidas nas tabelas I, II e IV do art.º 86.º do decreto regulamentar n.º 61/94 de
12/10, com exceção da II-A, anexas ao dec. lei n.º 15/93, de 22/1 com rectificação de 20/2**

Entre as datas: 01-05-2013 e 31-05-2013
Tipo: Psicotrópicos / Estupefacientes
Movimentos: Desenvolção Recêdo, Venda
Farmácia: Avim

Contribuinte:

503244511

Data	N.º Documento Número e Designação	Código	Substâncias e suas preparações	Quantidades			Nome do Médico / Fornecedor	Nome e Morada do Doente / Fornecedor	Identificação e Idade do Adquirente	Estat. Anual & Rubrica
				Entrada	Dispensa	Saída				
16-05-2013	147 Factura / Recêdo 3/25646 Recêta Médica Especial 208781341574	4863684	RUBIFEN COMP 10 MG X 50	0	1	0	CELESTINO AFONSO BRAGA - BRAGA	HENRIQUE CUNHA FERREIRA RUA NOVA DA ESTACAO Nº 23 5º ESQ. MAXIMINOS 4700 - 224 - BRAGA	ROSALINA FARUA DA CUNHA FERREIRA R.L.: 204783348 Validade B.L.: 25-11-2015 Idade: 37 Data Nascimento: 31-05-1976	0
16-05-2013	148 Factura / Recêdo 3/25677 Recêta Médica Especial 2047413154504	5119250	FENTANILO ACTAVIS 100 MG/H SIST TRANSO SAQ 5	0	1	0	DRO JOAO FILIPE CRUZ 0037111 4700 - BRAGA	ARMANDO ALVES MONTEIRO ARALDO PRACTETA PADRE DIAMANTINO MARTINS Nº18 3º ESQ. 4700 - 438 - BRAGA	JOAQUIM DE ALMEIDA ARALDO R.L.: 03496956 Validade B.L.: 21-08-2015 Idade: 62 Data Nascimento: 09-09-1950	-1
16-05-2013	149 Factura 3/25678 Recêta Médica Especial 2047413155794	3224284	SENEREOL COMP REV 20 MG X 20	0	2	0	JOAO FILIPE CRUZ 0037112 4700 - BRAGA	ARMANDO ALVES MONTEIRO PRACTETA PADRE DIAMANTINO MARTINS Nº 183º ESQ. 4700 - 438 - BRAGA	JOAQUIM DE ALMEIDA ARALDO R.L.: 03496956 Validade B.L.: 21-08-2015 Idade: 62 Data Nascimento: 19-09-1950	-2
17-05-2013	154 Factura / Recêdo 3/25896 Recêta Médica Especial 801000000293670104	5205307	CONCERTA 27 MG COMP DE LIB PROLONGADA FRASCO - 30	0	2	0	CLARA MACHADO BRAGA	NOAH SHIMUEL PIRES TEIXEIRA R.L.: 05861180 Validade B.L.: 04-04-2017 Idade: 60 Data Nascimento: 24-10-1952	0	
18-05-2013	155 Factura / Recêdo 3/25980 Recêta Médica Especial 2086513061328	5982382	SUBOXONE COMP SL 2/0,5 MG X 7	0	1	0	TORRES FRENDO	ANA CORREIA DE CARVALHO R.L.: 10013454 Validade B.L.: Vialcio Idade: 80 Data Nascimento: 27-07-1932	0	

08-06-2013

Documento Processado por Computador
Simplex - Winphar

Página 3 de 5

Anexo XIII – Verbete de Identificação de Lote

Verbete de Identificação de Lote

Carimbo da Farmácia

Farmácia Martins
Cód.Farmácia: 9512

Mês - Ano
05-2014

Entidade: ARS Norte IP
Plano Comp.: 01 - SNS

Lote	
Tipo	Nº Seq.
10	1

Totais				
Receitas	Etiqu.	PVP	Utente	Organismo
30	66	796,44	338,68	457,76

Ordem	Nº Receita	Via	Loja	Util.	Receita	Etiqu.	PVP	Utente	Organismo
1	1021000005075666021	2	1	4	33	3	22,13	13,27	8,86
2	1021000005361362918	1	1	4	28	3	17,80	8,34	9,46
3	8010000001032345404	1	1	4	29	1	7,75	4,88	2,87
4	1021000003813212429	2	1	4	30	1	8,91	5,96	2,95
5	1021000003813483827	2	1	4	31	4	115,65	59,23	56,42
6	1011000005595393408	1	1	4	32	4	18,12	8,24	9,88
7	1021511274791908329	2	1	4	4	1	4,04	2,67	1,37
8	1011000005642859304	1	1	5	2	4	34,44	21,02	13,42
9	1011000005608199701	1	1	5	3	1	44,98	13,94	31,04
10	1021511275710906431	1	1	4	5	1	8,91	5,96	2,95
11	1021000005643435425	2	1	5	6	1	5,06	1,67	3,39
12	1021000005643594522	2	1	5	5	2	16,18	12,20	3,98
13	1021000005643209022	2	1	5	4	1	3,94	1,13	2,81
14	801000000747573801	1	1	4	6	3	8,38	5,28	3,10
15	1021000004941642727	2	1	3	9	3	7,81	3,56	4,25
16	1021000004941642735	3	1	3	10	3	7,81	3,56	4,25
17	1021000004941642719	1	1	3	11	3	7,81	3,56	4,25
18	1011000005437900507	1	1	3	1	2	5,90	3,32	2,58
19	101100000557444160	1	1	3	2	1	3,82	2,27	1,55
20	1021000004387895726	2	1	3	8	1	2,58	0,80	1,78
21	1021000003873080528	2	1	3	12	1	48,21	30,37	17,84
22	102100000280303402	2	1	3	17	1	2,70	1,79	,91
23	102100000280303373	3	1	3	18	4	108,71	25,29	83,42
24	1021000003755734834	3	1	3	19	4	118,59	20,80	97,79
25	1021000003755735132	3	1	3	20	2	21,56	7,80	13,76
26	1011000005600296507	1	1	3	23	2	9,64	6,08	3,56
27	1011000005624660908	1	1	3	24	1	9,89	6,43	3,46
28	1011000005124269208	1	1	3	12	4	107,36	53,34	54,02
29	1011000005396623709	1	1	3	25	2	8,00	2,90	5,10
30	1011000005539986006	1	1	3	26	2	9,76	3,02	6,74
						66	796,44	338,68	457,76

Desenvolvido por: 4DigitalCare, Lda

Anexo XIV – Fatura

FARMÁCIA MARTINS

Farmácia Martins Direcção Técnica
 Dir. Téc.: Dra. Maria Fernanda P. S. A. G. Santos
 Morada: Avenida Central, 22
 Código Postal: 4710-229 Braga
 Contribuinte: 145058000
 Telefone: 253267371 Fax: 253267374
 farmaciamartins@online-farmacias.com

InTF-Processado por Programa Certificado
 nº 1665/AT

Factura FR 10/11716 2014-05-07
 (15001)

Cliente: 10108

N.º Contribuinte: [REDACTED]

Designação	PVP	Pr.Ref	IVA	Qtd	Comp	Valor
CIRCLET ANEL VAGINAL 0.015 MG+ 0.12 MG X	11.64	0.00	6%	1	0.00	11.64

Total (Pago).....: 11.64

Totais p/ IVA:	Taxa	Valor	Líquido
	6%	0.66	11.64

Os artigos facturados, foram colocados à
 disposição do adquirente, nesta data
 - 4DigitalCare ERP -



Anexo XV – Valores de Referência de Tensão Arterial

Pressão Sistólica	Pressão Diastólica	Classificação
< 120	< 80	Ótima
< 139	< 85	Normal
140 – 159	90 - 99	Hipertensão grau 1
160 – 179	100 - 109	Hipertensão grau 2
≥ 180	≥ 110	Hipertensão grau 3

Classificação dos valores de pressão arterial (mmHg) segundo as Guidelines das Sociedades Europeias de Hipertensão e Cardiologia (SEH-SEC)

Anexo XVI– Valores de Referência de Glicémia

Jejum	Pós-prandial	Classificação
70 – 109		Normal
110 – 125		Suspeita de intolerância à glicose
≥ 126	≥ 200	Diabetes Mellitus

Valores de referência de glicémia (mg/dl) e critérios de diagnóstico segundo a Sociedade Europeia de Cardiologia e a Associação Europeia de Diabetes (SEC-AEED)

Anexo XVI – Definição e Enquadramento Legal dos Produtos Disponíveis na Farmácia Martins

Medicamento
Toda a substância ou associação de substâncias apresentada como possuindo propriedades curativas ou preventivas de doenças em seres humanos ou dos seus sintomas ou que possa ser utilizada ou administrada no ser humano com vista a estabelecer um diagnóstico médico ou, exercendo uma ação farmacológica, imunológica ou metabólica, a restaurar, corrigir ou modificar funções fisiológicas.
Medicamentos sujeitos a receita médica (MSRM)
Medicamentos que preencham uma das seguintes condições: <ul style="list-style-type: none"> a) Possam constituir um risco para a saúde do doente, direta ou indiretamente, mesmo quando usados para o fim a que se destinam, caso sejam utilizados sem vigilância médica, ou utilizados com frequência em quantidades consideráveis para fins diferentes daquele a que se destinam; b) Conttenham substâncias cuja atividade ou reações adversas seja indispensável aprofundar; c) Destinem-se a ser administrados por via parentérica.
Medicamentos não sujeitos a prescrição médica (MNSRM)
Medicamentos que não preencham as condições previstas na definição de MSRM. Não são comparticipáveis salvo casos previstos na legislação.
Produtos cosméticos
Qualquer substância ou preparação destinada a ser posta em contacto com as diversas partes superficiais do corpo humano, com a finalidade de, exclusiva ou principalmente, os limpar, perfumar, modificar o seu aspeto, proteger, manter em bom estado ou de corrigir os odores corporais
Preparações officinais
Qualquer medicamento preparado segundo as indicações compendiais, de uma farmacopeia ou de um formulário, destinado a ser dispensado diretamente aos doentes assistidos por essa farmácia ou serviço
Fórmula magistral
Medicamento preparado segundo receita médica que especifica o doente a quem o medicamento se destina

Medicamentos homeopáticos

Obtidos a partir de substâncias denominadas stocks ou matérias-primas homeopáticas, de acordo com um processo de fabrico descrito na farmacopeia europeia ou, na sua falta, em farmacopeia utilizada de modo oficial num Estado membro, e que pode conter vários princípios

Produtos para alimentação especial

Correspondem às necessidades nutricionais das seguintes categorias de pessoas:

- a) Aquelas cujo processo de assimilação ou metabolismo se encontra perturbado;
- b) As que se encontram em condições fisiológicas especiais e que podem retirar particulares benefícios da ingestão controlada de substâncias contidas nos alimentos;
- c) Lactentes ou crianças de 1a3 anos de idade em bom estado de saúde.

Os produtos referidos nas alíneas a) e b) podem ser qualificados como «dietéticos»

Produtos fitoterapêuticos

Formulações à base de plantas que se destinem e sejam concebidos para serem utilizados sem vigilância de um médico para fins de diagnóstico, prescrição ou monitorização do tratamento

Produtos e medicamentos de uso veterinário

Produtos e medicamentos destinado aos animais

Dispositivos médicos

Qualquer instrumento, aparelho, equipamento, software, material ou artigo, cujo principal efeito pretendido no corpo humano não seja alcançado por meios farmacológicos, imunológicos ou metabólicos, embora a sua função possa ser apoiada por esses meios

Anexo XVII – Documentos de Notificação de Reações Adversas Medicamentosas


SISTEMA NACIONAL DE FARMACOVIGILÂNCIA
Notificação de Reações Adversas a Medicamentos


Notifique sempre que suspeitar de uma reacção adversa **Confidencial**

A. Reacção adversa a medicamento (RAM)

Descrição	Data início ¹	Data fim	Duração RAM se < 1 dia
	__/__/__	__/__/__	__ h __ min
	__/__/__	__/__/__	__ h __ min
	__/__/__	__/__/__	__ h __ min
	__/__/__	__/__/__	__ h __ min

Considera a reacção adversa (ou o caso, se mais do que uma reacção)² grave? Sim Não

Se sim, porque considera grave?

Resultou em morte __/__/__ Resultou em incapacidade significativa (especifique em F.)

Colocou a vida em risco Causou anomalias congénitas

Motivou ou prolongou internamento Outra³ (especifique em F.)

Tratamento da reacção adversa: _____

B. Medicamento(s) suspeito(s)

Nome de marca	Lote	Dose diária	Via adm.	Indicação terapêutica	Data início	Data fim
#1						
#2						

O medicamento foi suspenso devido à reacção A reacção melhorou após suspensão Ou manteve-se

Houve redução da posologia (especifique em F.) Suspeita de interacção⁴ entre medicamentos (especif. em F.)

O mesmo fármaco foi reintroduzido Ocorreu reacção adversa idêntica quando da reintrodução

São conhecidas reacções anteriores ao mesmo fármaco São conhecidas reacções anteriores a outros fármacos

Considera a relação causal: Definitiva (certa) Provável Possível Improvável

C. Medicamentos concomitantes, incluindo auto-medicação (e outro tipo de produtos)

Nome de marca	Dose diária	Via adm.	Indicação terapêutica	Data início	Data fim
#3					
#4					
#5					
#6					
#7					

D. Doente

Iniciais do nome _____ Feminino Masculino Peso _____ Kg Altura _____ cm

Data de nascimento __/__/__ Ou idade à data da ocorrência da(s) RAM(s) _____

Como evoluiu o doente em relação à(s) RAM(s)?

Cura Em recuperação Persiste sem recuperação Morte sem relação com a reacção

Cura com sequelas Desconhecida Morte com possível relação com a reacção

E. Profissional de saúde

Nome _____

Profissão _____ Especialidade _____

Local de trabalho _____

Contactos⁵: Telefone/Telemóvel _____ e-mail _____

Data __/__/__ Assinatura _____

Mod. M-FV-01/02. v.s.f.f.



infarmed
Instituto Nacional da Farmácia
e do Medicamento

SISTEMA NACIONAL DE FARMACOVIGILÂNCIA
Notificação de Reacções Adversas

CONFIDENCIAL

Assinale toda a medicação concomitante dos últimos 3 meses incluindo auto-medicação
Assinale todas as interações medicamentosas suspeitas
Nunca deixe de notificar por falta ou incerteza de alguns detalhes

Medicamento Comercializado
 Ensaio Clínico

Nº de Protocolo E. Clínico _____

A DOENTE	B FARMACÉUTICO
Nome (Iniciais) _____	Nome _____
Sexo <input type="checkbox"/> Masculino <input type="checkbox"/> Feminino	Local de Trabalho _____
Data Nascimento ____/____/____	Melhor Meio de Contacto <input type="checkbox"/> Telefone _____ <input type="checkbox"/> Fax _____
Peso(Kg) _____ Altura(Cm) _____	Data ____/____/____ Assinatura _____
Local de Observação: <input type="checkbox"/> Hospital <input type="checkbox"/> C.Saúde <input type="checkbox"/> Outro	

C MÉDICO ASSISTENTE	
Nome _____	Especialidade _____ Local de Trabalho _____
Melhor Meio de Contacto <input type="checkbox"/> Telefone _____ <input type="checkbox"/> Fax _____	<input type="checkbox"/> Outro _____

D REACÇÃO ADVERSA				
Descrição	Data de Início	Duração	GRAVIDADE	EVOLUÇÃO
_____	____/____/____	_____	<input type="checkbox"/> Morte <input type="checkbox"/> Pós em perigo a vida <input type="checkbox"/> Motivou ou prolongou hospitalização <input type="checkbox"/> Motivou incapacidade <input type="checkbox"/> Anomalias Congénitas <input type="checkbox"/> Outra (Especificar em K) _____ <input type="checkbox"/> Não Grave	<input type="checkbox"/> Cura <input type="checkbox"/> Cura com sequelas <input type="checkbox"/> Persiste sem recuperação <input type="checkbox"/> Em recuperação <input type="checkbox"/> Morte com possível relação com a Reacção Adversa <input type="checkbox"/> Morte <u>sem</u> relação com R.A. <input type="checkbox"/> Desconhecida
_____	____/____/____	_____		
_____	____/____/____	_____		
_____	____/____/____	_____		
_____	____/____/____	_____		

E MEDICAMENTO SUSPEITO						
Nome de Marca _____	Data de Início ____/____/____	Data de Suspensão ____/____/____	Via de Administração _____	Dose Diária _____	Indicação Terapêutica _____	Primeira Utilização <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
Lote _____	Em caso de suspensão do medicamento a reacção adversa <input type="checkbox"/> Melhorou <input type="checkbox"/> Manteve-se		Tomou outros medicamentos nos últimos 3 meses? <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Se sim indique quais no quadro F			

F OUTROS MEDICAMENTOS						
Nome de Marca _____	Data de Início ____/____/____	Data de Suspensão ____/____/____	Via de Administração _____	Dose Diária _____	Indicação Terapêutica _____	Primeira Utilização <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
_____	____/____/____	____/____/____	_____	_____	_____	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
_____	____/____/____	____/____/____	_____	_____	_____	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
_____	____/____/____	____/____/____	_____	_____	_____	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não
_____	____/____/____	____/____/____	_____	_____	_____	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não

G INFORMAÇÃO ADICIONAL	H TRATAMENTO
Reacções anteriores ao mesmo fármaco <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Desconhece-se	Suspensão do medicamento <input type="checkbox"/>
Reintrodução do mesmo fármaco <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Desconhece-se	Redução da posologia <input type="checkbox"/>
Reacção idêntica quando da reintrodução <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Desconhece-se	Tratamento específico da reacção _____
Reacções anteriores a outros fármacos * <input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não <input type="checkbox"/> Desconhece-se	
* Especificar o fármaco em K	

I SUSPEITA DE INTERACÇÃO	J PARECER QUANTO À RELAÇÃO CAUSAL
<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Não Em caso afirmativo, qual? _____	<input type="checkbox"/> Definitiva (certa) <input type="checkbox"/> Possível
	<input type="checkbox"/> Provável <input type="checkbox"/> Improvável

K COMENTÁRIOS
_____ _____ _____

(Continua no verso)

Anexo XVIII – Formulário de Acompanhamento Farmacoterapêutico em Doentes com Psoríase



Ensinar a viver com Psoríase

___/___/___

Nome: _____

Data de nascimento: ___/___/___ Sexo: _____

Profissão: _____ Estado Civil: _____

Morada: _____

Contactos telefónicos: _____ ; _____

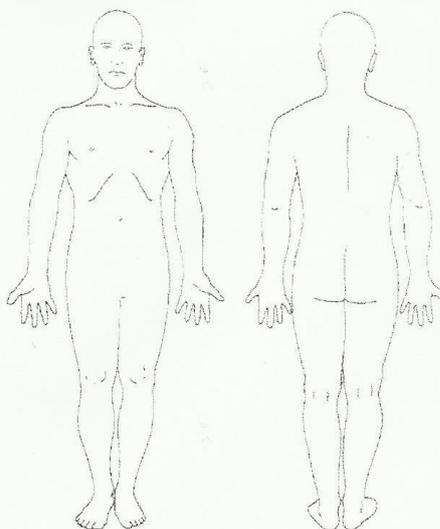
Email: _____

Farmacêutica Responsável: *Dra. Maria Fernanda Santos*

Farmacêutica Acompanhante: _____

Apresentação no momento da Consulta

Tipo de psoríase: _____



Observações: _____

Grupo Gomes dos Santos



Histórico Familiar Sim Não Não sabe

Quem? _____

História Clínica Pessoal

Início: _____

Episódio desencadeante: _____

Evolução da doença

Tratamentos/medicação efectuados

Corticóides

Dermocosmética

Fototerapia

Agentes biológicos

Acitretina

Ciclosporina

Metotrexato

Alcatrão mineral

Ditranol

Derivados Vita D3

Ácido salicílico

Outros: _____

Tratamento recomendado

Produto	Modo de utilização	Duração

Grupo Gomes dos Santos



Seguimento

__/__/__ Tipo de contacto: _____

Evolução: _____



Aconselhamento: _____

__/__/__ Tipo de contacto: _____

Evolução: _____



Aconselhamento: _____

__/__/__ Tipo de contacto: _____

Evolução: _____



Aconselhamento: _____

Grupo Gomes dos Santos

Anexo XVIII - Casos Clínicos

Caso Clínico I

Uma Sra. com 56 anos, chega à farmácia afirmando ter dores musculares ao nível das costas, mais concretamente ao nível do músculo trapézio. Explicou que era praticante de ténis e que por isso, apresentava uma lesão na articulação acrómioclavicular. Acrescentou que devido a tal tomava glucosamina e condroitina, contudo, de tempos a tempos fazia uma interrupção do tratamento, sendo durante esse período que as dores mais se acentuavam.

Conclui-se assim que devido à lesão articular era exercida uma contração muscular adicional que proporcionava a inflamação e dor muscular sentida.

Foi então aconselhado à Sra. a paragem, ou diminuição da prática de ténis de modo a diminuir o esforço da articulação, evitando-se assim o desencadear da dor muscular. De modo a obviar as dores musculares reflexas, aconselhou-se ainda a realização de uma massagem com um anti-inflamatório tópico, tal como o Voltaren®, ou a colocação de emplastos medicamentosos ou não medicamentosos, permitindo o relaxamento muscular e alívio das dores. Caso os sintomas persistam ou agravem, aconselha-se o reencaminhamento para o médico.

Caso Clínico 2

Uma jovem de aproximadamente 25 anos, chegou à farmácia afirmando que, apesar de ainda estar a tomar a pílula (apenas lhe faltava um comprimido para terminar a embalagem – Aranka®), a menstruação já lhe tinha aparecido. Alegava que o tipo de hemorragia que apresentava não era comum, assemelhando-se a uma “borra vermelho escuro”. Após conversa com a utente, concluiu-se que uns dias antes, houve um atraso de 4 horas na toma da pílula, tendo esta sido regular nos restantes dias. A jovem afirmou ainda que não tinha tido relações sexuais desprotegidas mas que, ainda assim estava com receio de estar grávida, uma vez que leu na internet que tal perda de sangue pode ocorrer numa gravidez.

Pela análise do caso apresentado podemos concluir que o atraso da toma da pílula não é significativo, pelo que a sua eficácia não era comprometida por ser uma pílula de elevada dosagem. Para além disso, o fato de não terem ocorrido relações sexuais desprotegidas dá ainda mais garantias que não se trate de uma gravidez.

A jovem foi advertida que a hemorragia poderia ser uma situação pontual, que era algo normal devido à toma da pílula e que a eficácia contraceptiva da pílula estava praticamente assegurada. Contudo para garantir que uma gravidez não ocorresse, aconselhou-se assim a toma do último comprimido do blister o início posterior de uma nova caixa, sem a realização do período de pausa. Perante este conselho, a jovem afirmou que pretendia ter a menstruação e que não lhe agradava a ideia de não fazer o período de pausa. Assim, foi aconselhada a toma do último comprimido do blister, a realização do período de pausa e o início posterior de uma nova caixa. Contudo, foi advertida para o uso de outros métodos contraceptivos adicionais, como o preservativo, assegurando a não ocorrência de uma gravidez, caso tenha havido falta de eficácia da pílula.

Caso Clínico 3

Uma senhora, com cerca de 50 anos de idade, apresentou-se na farmácia com uma receita de levotiroxina sódica, cálcio e calcitriol. Perante esta prescrição suspeita-se que a senhora sofra de problemas de tiróide, mais concretamente de hipotireoidismo, uma vez que a levotiroxina sódica atua como terapia de substituição hormonal em casos de falha da tiróide. Contudo, a administração concomitante de cálcio e calcitriol, evidencia uma tireoidectomia. Este procedimento cirúrgico implica também uma extração das glândulas paratiroideias, dado que se localizam na porção posterior da tiróide. As glândulas paratiroideias segregam a hormona PTH, responsável pela regulação dos níveis do cálcio no organismo. Assim, a ausência de PTH promove baixos níveis de cálcio, sendo fundamental o seu aporte exógeno. Então a administração de cálcio assegura os níveis fisiológicos de cálcio e a administração de calcitriol (vitamina D) proporciona a sua reabsorção óssea. É ainda necessário de advertir que a toma da levotiroxina sódica deve ser desfasada da toma do cálcio uma vez que esta pode interferir com a sua absorção.

Caso Clínico 4

Um doente entra na farmácia e apresenta uma receita de Atorvastatina 10 mg, Ramipril 5mg e Pantoprazol 20 mg. Diz que não pretende levar o Pantoprazol 20mg, uma vez que vai fazer brevemente uma endoscopia para o despiste da presença da *Helicobacter Pylori*. Foi questionado o porque deste despiste, ao qual o doente respondeu sofrer de trombocitopenia auto-imune. Afirma ainda que quando os níveis de plaquetas baixam faz

corticoides (imunossupressor), sendo que tal promove o aumento do colesterol e da tensão arterial, razão pela qual toma Atorvastatina 10mg e Ramipril 5mg.

Caso Clínico 5

Uma idosa dirigiu-se à farmácia questionando-se sobre uma notícia que tinha lido num jornal nacional. A notícia advertia os doentes com patologia cardiovascular para a toma de Diclofenac (Voltaren®), alegando que o seu uso não era recomendado. A doente, com historial de patologia vascular (enfarte agudo do miocárdio), como sofria de dores nos membros inferiores tomava Voltaren® 50mg e em complementaridade aplicava Voltaren Emulgen® topicamente. Como tal, tendo ficado preocupada com os seus hábitos, veio aconselhar-se na farmácia. Foi advertida para usar o Voltaren® oral com moderação e foi tranquilizada relativamente ao Voltaren Emulgel® uma vez que a sua absorção sistémica é insignificativa. Foi-lhe ainda aconselhado o uso de um gel que facilitasse a circulação dos membros inferiores, uma vez que a má circulação decorrente da patologia cardiovascular poderia estar na origem das dores nas pernas. Como tal foi aconselhado o uso de Trombocid Gel® duas vezes ao dia, sendo este aplicado com uma massagem.

Caso Clínico 6

Uma senhora de meia idade, com pouca instrução, chegou a farmácia com o intuito de aviar a receita dos seus medicamentos habituais. Após uma pequena conversa com a doente conclui-se que havia uma duplicação da medicação destinada ao tratamento da hipertensão arterial e da falta da toma da medicação destinada ao tratamento da hipercolesterolemia. A doente apresentava uma caixa de Indapamida 1,5mg Tolife, uma caixa de Indapamida 1,5mg Labesfal e uma caixa de Sinvastatina 20mg Labesfal, sendo estas duas últimas muito semelhantes. A doente alegava que a caixa de sinvastatina 20mg Labesfal tinha acabado e que, como pensava que a caixa de Indapamida 1,5mg Labesfal se tratava do mesmo medicamento, começou a toma-la. Como tal, a doente tomava duas doses de Indapamida (um comprimido de manhã e um comprimido à noite), enquanto deveria tomar apenas uma (um comprimido de manhã). Para além disso, a terapia para a hipercolesterolemia não estava a ser feita. Foram dados novos medicamentos à doente, desta vez de laboratórios distintos, de modo a que não haja confusão devido à similaridade de caixas. Foi também escrito nas

embalagens a regime posológico correto e a doente foi instruída de tal, evitando-se posteriores enganos.

Caso Clínico 7

Uma jovem entra na farmácia solicitando algo para acabar com a tosse. Expliquei que apesar de incomodativa, a tosse é, muitas vezes, um mecanismo de defesa do organismo e, como tal, temos de abordar a causa e não só a sintomatologia. Assim, questionei a jovem com o intuito de perceber a etiologia da tosse. Através das respostas, pude constatar que a tosse se manifestava apenas há cerca de três dias, que esta era produtiva e que não se tratava de um doente crónico ou fumador. Não existindo um fator desencadeante passível de resolver aconselhei um mucolítico de modo a promover a eliminação mais rápida e fácil da expetoração ao fluidificar as secreções brônquicas: a Carbocisteína (Mucoral® Xarope). Fiz, ainda referencia à importância da hidratação, nesta situação bem como, à posologia a adotar.

Caso Clínico 8

Um utente, queixando-se de dores musculares, entra na farmácia pedindo Aspirina®. Após um pequeno questionário constatei que tomava diariamente Omeprazol, deduzindo que sofresse de patologia gástrica, o que contra-indica o uso do medicamento solicitado. Constatei ainda que a utente tinha iniciado terapêutica medicamentosa para diminuir o colesterol, tendo sido receitado Sinvastatina 10mg. Como tal alertei o utente, de que as dores podiam ser um efeito secundário deste medicamento e aconselhei-lhe tomar paracetamol. Aconselhei também a rever a terapêutica com o seu médico.